

P830



Soci-
edade

Sta.
Iracema
Amaral

PHOTO - FIDANZA

ANNO VIII — Recife, 13 de Agosto de 1927 — NUM. 307

OL PINEIRIO

“Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho”

“É O MEU segundo papae, diz Stelinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôô e parece que “pintaram” juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça:— porque não posso trazer dois, filhinha!”



FUMO... fumo... que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; neuralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez que aqui apparecer, Stelinha fará a apresentação de tia Marquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.

COMMENTARIOS

X

* *

Onze de Agosto

Toda a cidade se cobriu de galas e de esplendores, para as festas que se realisaram, na ultima quinta-feira, em homenagem á passagem do dia onze de agosto, data nacional, que é um marco de civilisação.

Reinava ainda d. Pedro I, o heroe impavido e sereno da Ilha Terceira, quando se fundaram os cursos juridicos no Brasil.

E desde essa época, ha cem annos passados, que em toda a vasta região brasileira, se vêm cantando louvores á data aurea de nossa historia politico-juridica.

Nas sciencias juridicas e sociaes, neses cem anons, surgiram as mentalidades mais vigorosas de nossa raça, desde as figuras varonis dos dois imperios até aos vultos masculos da Republica e todas ellas deram áquellas sciencias, as melhores energias do espirito e da intelligencia.

E dessas figuras nobres e desses vultos fidalgos, pelas virtudes e pela sabedoria, no decurso de um seculo, o Brasil obteve e tem obtido as victorias mais ruidosas na paz e na guerra, collocando-

se, assim, entre as nações civilisadas do mundo, no logar de destáque e de relevo que lhe destinou a natureza.

E nessas festas esplendidas a que nos referimõs, Recife, pela sua notavel Faculdade de Direito, que é uma cathedral de ouro entre os outros templos de Justiça e de Direito. Recife, repetimos, não mentiu as suas tradições gloriosas de patriotismo.

Realisou as festa mais pomposas que estavam nas suas possibilidades, dando, dest'arte, ás presentes gerações, uma commovedora lição de amor civico.

As festas foram magnificas. E attestaram o alto grão

X

* *

da mentalidade de Recife, porque só aos povos de elite está reservada a consoladora alegria de festejar as datas alviçareiras de sua historia.

Onze de Agosto é uma data genuinamente brasileira, genuinamente nacional.

*

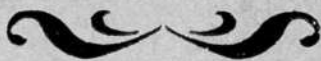
Sacco e Vanzetti

A' hora em que traçamos esses commentarios, a justiça americana está irreductivel, na sua monstruosa obstinação, em ordenando a morte pateiro e o peixeiro italianos, de Sacco e de Vanzetti, o sa-accusados de co-autoria de um latrocinio.

O mundo inteiro está bo-quaberto, estupefacto, diante de tamanha austeridade no julgamento de dois homens, cujo crime não está provado á saciedade, cujo crime deixa, ainda, duvidas tremendas.

O mundo inteiro tem se dirigido á justiça yankee, pedindo-lhe clemencia para aquelles dois homens, e até agora, essa mesma justiça, impassivel, surda a todos os rogos, sem se lembrar que a historia dos povos está cheia de erros judiciais.

A pena de morte é sempre uma barbaridade.



A PILHERIA

Alto, moreno, olhos castanhos, bocca pequena, physionomia sympathica.

Quando o vi pela primeira vez, em "Olinda", numa noite de festa, não me lembra que me tivesse deixado impressão alguma a sua figura, ou porque nesta noite elle ficasse esquivo a conversar com suas amiguinhas... ou porque effectivamente não lhe prestasse attenção. Mas, outra noite a conversar com algumas pessoas de sua amizade, sem que eu indagasse, fallaram-me delle com uma insistencia que lhe revelava muito affecto e apreço...

Procurando conversar-lhe algumas vezes verifiquei que as suas maneiras distinctas e delicadas dispertavam uma certa sympathia a todos que lhe conhecessem.

Elle era deveras sympathico e delicado.

Meu primeiro, unico e eterno amor!...

...O seu olhar, meigo e atrahente penetrou em meu peito abrindo uma clareira de sympathia em meu coração...

E d'este encontro de vistas fulgurantes relampageou aquelle magnetismo electrico da paixão que funde momentaneamente duas almas em uma só... Procurei namora-lo... pois o seu olhar, as suas maneiras, emfim o seu todo captivava-me; elle por sua vez correspondia-me, procurando falar-me sempre. Mas quantas vezes ficava indecisa a perguntar a mim mesma se elle conservaria lembrança daquelle encontro!

Um sorriso, uma flor offerecida, uma promessa d'olhos!! Que mundo de pensa-

mentos e de sensações!...

E todavia que agradável em contro!... Até então eu não sabia o que era o AMOR... nunca havia amado em minha vida! namorava; sim, porem despreoccupadamente...

Mas, quando o encontrei com aquelles lindos olhos expressivos com aquelle rosto moreno!... annunciando risos, amores, felicidades, illusões, todos os sonhos lindos que promette o somno quando a noite nasce... aquelle coração que nunca havia amado!... affô lentamente. Havia renascido para o amor como para uma vida nova, guiava-me então os passos, outros passos, pensamentos felizes me acompanhavam... Era este amor que desarochava no meu coração que me conduzia ao seu encontra para sob a luz do seu olhar en-



Senhoras
Os mais lindos chapéus, na

A Sympathia

Sempre novidades de Rio
e Paris

Formas de palha
para todos os gostos

R. Livramento 80

Veredar pela estrada florida da felicidade!...

Porem não sei dizer ao certo quanto durou esta rosea aventura... este amor tão grande... esse encanto... essa felicidade... Talvez horas... dias... minutos... ignoro por completo.

Durante aquelle periodo de felicidade o tempo se passava sem que eu percebesse... no extase deste amor tão grande!

Pois no amor, na ventura, ou na desgraça uma esperança dura a vida inteira.

Até que um dia tive de deixar aquella instancia querida "OLINDA" onde o meu amor nascera.

A principio elle procurou-me não muito, mas algumas vezes; até que um dia esqueceu-me por completo. Tinha sido trahida!!... Então vendida pela dor das desillusões. Sofrimentos horribes tortu-

ravam-me a alma, premindo lagrimas desfallecidas e convulsas, immensas tristezas vinham como ferir-me o coração!...

O exilio de minh'alma se prolongava na sua ausencia, havia uma ancia do infinito no que eu pensava, uma angustia amargurada no que eu sonhava em mim morava a nostalgia da felicidade!...

Quedei-me crenfiante em Deus nessa crença, rasgou-me na melancolia do meu soffrimento uma nesga de fé e de esperança... Porem tudo passou... este delicioso sonho passou tambem!... Mas, quando?... quanto durou?... Bem pouco tempo!... aquelle grande amor foi-se com as vagas... de um mar de ingratiões indefinidas. Mas, é sempre assim, o amor sincero nunca é corresponsido, e é sempre o amor que menos dura...

Ainda agora penso naquella boquinha pequenina e irresistivel que tantas vezes pronunciou palavras de carinho, hoje condemna-me a saudade perpetua...

Aquelle olhar captivante de uns olhos negros e brilhantes que tantas vezes me fitavam e que me prometteram guiar ao caminho da felicidade, me faz entrever o céu!... Céu luminoso que palpitava suspenso sobre a terra em flor que era o coração que tanto o amava!...

A sua recordação perdura ainda, porque ainda o amo apaixonadamente, pois o primeiro amor é como a mocidade, bem dentro do peito conservamos!... O instincto de quem soffre decifra o segredo da felicidade... Quanta ironia na dor! Quanta amargura na felicidade!... Oh! Quanto é feliz a alma que esquece! Porque não fica choran-

Agua de Colonia **Frank Lloyd** **Super - concentrado**

Serve para o lenço, como perfume, e para a cabeça como loção, fascinando pela concentração de seu agradável perfume.

J. Lopes & C. Praça Tiradentes, 34. 36 e 38, e Rua Uruguayana, 44
Rio de Janeiro

Representante neste Estado:

Angelo Neves & C.

Caixa Postal 123 — Recife

A PILHERIA

do, numa prece a gloria de lembrar e de soffrer!... Mas, que importa o meu soffrer!... O sentimento é forte, desejo e sempre alcançar a felicidade, não me detenho, crente vencerei, a força de querer, me infunde a calma e perseverante busco o goso da felicidade, pois hei de alcançar um dia a gloria que sonhei!...

A esperança é sempre o consolo das almas que soffrem!!!!...

BETTI.

—***— Devagasões

I

Acabando de ler o drama de Castro Alves—Os Escravos—fiquei com o livro entre as mãos, olhando a parede branca, evocando lendas passadas, relembrando os terrores abolidos em 1888 e trazendo á memoria os factos heroicos, praticados em prol da liberdade.

Olhei para o drama e vi e relembrei e notei e deplorei aquelle magno sonho da mocidade que rolou por sobre a

superfície da terra, como rolam as folhas seccas, impellidas pelo vendaval.

Continuando o meu sonho acordado vi abrir-se uma fenda na parede e, por ella, divisei uma longa e enorme escadaria de marmore, bem polida e completamente illuminada por lampadas occultas; pelas paredes que a ladeavam eu vi os perfis de André Chenier, Tiradentes, José Joaquim da Maia e muitos outros martyres da santa causa; por outra parte vi o pelourinho, o tronco e os horrores da escravição.

Quando terminei as minhas revisão e admiração por aquellas scenas já, no fim, no apice da escadaria, appareceu um figura esbelta, alva, bonita, de cabellos longos e louros, porte majestoso e olhos azues.

Quem és? — perguntei-lhe eu.

Sou—respondeu-me ella — uma deusa adorada pela humanidade; meu nome corre de bocca, desde os carceres profundos e terriveis até ás jaulas dos carniceiros tigrés; eu fui sempre o ideal dos po-

vos; por mim muito sangue se derramou, muitas mães perderam seus filhos e muitas esposas seus maridos; sob uma falsa adoração que me devotam vivem os juriconsultos, os chefes de nações, enganando miseravelmente aos povos, e, eu, vivo triste e abandonada, por ver o meu nome de bocca em bocca—uns, os ricos, os nobres, levantando imprecações contra mim, outros—os plebeus, os pobres, gritam e soluçam por mim...

E quem és, assim tão querida pela humanidade e tão desconhecida?!!!

Eu sou aquella por quem tanto brada a tua patria e por quem desde os seus primeiros dias de existencia ella tanto fala...

Então és?...

E quando a fenda foi, pouco a pouco, se fechando, quando ia ficando sem resposta, ouvi um enorme e estridente grito de prisioneiro e de louco que disse:

EU SOU A LIBERDADE!

E eu, acordado, despertei.

ASSIS BEZERRA.

Mariposa na Luz

O homem é um sublime maniquim na vida...

Num frivolo gorgeio de passarinhos mansos,
Na duvida jogado, em repetidos lanços,
Vou mirar, enleiado, o teu corpo em perfume,
Ferido, no meu todo, pelo louco ciume
Que fez degenerar a revoltante intriga...
Para ver mais de perto, em ansia, rapariga
Se levas o amor pelo caminho da verdade;
— Os teus olhos me fallam de dôr, de crueldade,
— Dum crime de amor por elles praticado
E no silencio dormindo — da verdade occultado...

— Ella riu e pasmou, ante a lembrança vinda,
De poder seduzir-me, com caricia, ainda...

— Fitei-a com assombro e declinei a vista
No rubro vacuo do odio, fugindo da conquista...

— Mariposa, na luz tombando em desatino,
Com as asas queimadas, pelo callôr do desejo,

Buscando em cada fóco a caricia dum beijo,
Temendo em cada beijo o seu triste destino...

E' zombando da sorte que o homem se eleva
Na penumbra da vida que a propria sorte leva...

Vae mulher diz de mim aquillo que quizeres...
Fallar da humanidade é coisa de mulheres,
Não te esqueças, porem, do, teu negro passado
— Do crime por teus olhos vis effectuado...

Ella riu novamente e fallou com exquisitee:
Prosiguemos senhor — mi vale esst tolice...
Satisfeita já estou e aliás divertida...

O homem é um sublime maniquim, na vida,
Com a defferença, porem, de ser de carne feito...
— Razão porque, talvez, eu o julgo mais perfeito,
Mas servindo igualmente, duma forma exquisita
Para o banal distrahimento duma mulher bonita...

LEOPOLDO LINS

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria



Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Voejando...

(Ao querido amigo Durval Lucena).

No cabaret...

Nos volteios serpentinos do maxixe, ao compasso harmonioso da musica, transformada em borboleta leve, alada, rodopiando sem descanso, curvando-se para a frente, ou para traz, em arco e, flexivel, movendo-se com agilidade de esgrimista; a cabeça doirada pelo cabello fulvo; a bocca vermelha, palpitante, sensual, de hysterica; os olhos de allucinada rebrilhando nas orbitas, com fulgores satanicos; os seios baloiçando-se ao rythmo da danza e friccionando, violentos, a seda do vestido; a curva dos quadris convidativa e morna; pernas a descoberto em lindas meias floradas — ella fascinava e seduzia os espectadores...

Encarnação perfeita de he-taira, esquecendo os pezares e as torturas na embriaguez estonteante dos prazeres; buscando no ether e na cocaina supremo allivio para os nervos fatigados, desprezando todos, esmagando desejos, insatisfeita e hostil, provocante e devassa, rindo ironicamente dos homens e de tudo, "amando, sem amar, sem ser amada"... ella attrahia, com força magnetica de iman dia-

*



bolco, os que a fitavam em seu esplendor lubrico!...

Mulher ou demonio, rainha do vicio, creadora de tragedias, enigmatica, mysteriosa, adqueria maior poder de atem ademanes gracisos de artração quadro em ademanes graciosos de artista, sala agora, sob a luz doirada das lampadas, soltava um canto harmonioso, de aria tragica e amorosa, interpretando com gestos propicios as variantes do sentimento, indifferente aos olhares, immersa na emoção!...

... E, depois, continuava, sensual e hysterica, um novo rythmo, rodopiando infatigavel, enlaçada ao seu par, voluptuosa, respiração offegante, olhos de louca, phosphorescentes, bocca rubra, em offerecimento criminoso, rodopiando... rodopiando sempre, em delirios infernaes...

Flavio Doria.

Fabrica Caxias

Chama a atenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

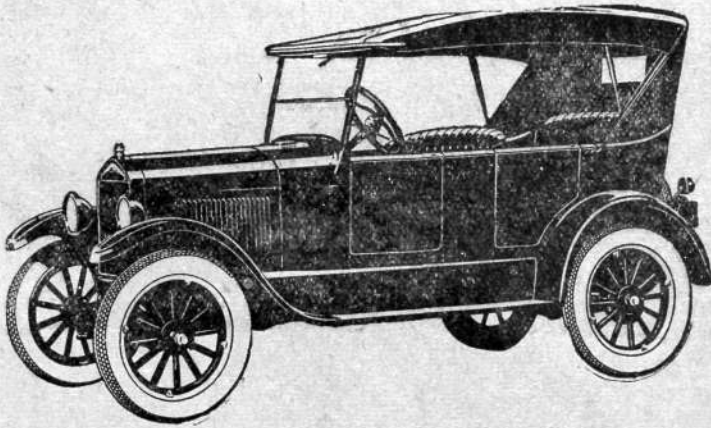
Argonautas — Argos — Brahma Mistura
 Mistura n. 2 — Fundador — Alerta
 Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

que é o campeão das marcas populares

Azevêdo & Cia.

Ford

○ auto de mais facil direcção



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos
Gazolina
Concertos
Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas à vista e a pagamentos
mensaes, procurem

Oscar Amorim & C. ^{ia}

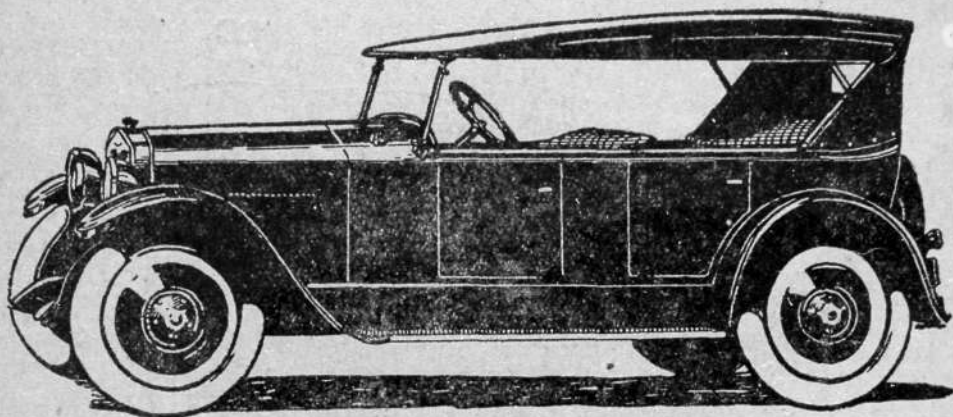
AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 - Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

NASH



?

**Aguardem o novo
modelo em
principio de
Setembro**

RECIFE, 13 DE AGOSTO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director—Porto da Silveira

Redução e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

Sagacidade de Mulher...

E' uma velha historia. Uma anedocta, talvez.

Repeti la aqui, mais uma vez, é um preito de homenagem á intelligencia fascinante das mulheres.

Contemo-la, pois, sem rodeios.

Um dia, á margem de uma estrada, estava um homem, de pé, olhando ás arvores. Conduzia um bode, um tacho, um chuço e uma perúa.

Em sentido contrario; aproxima-se u'a mulher.

E a pequena distancia do homem, ella tallou :

— Quero passar, meu senhor.

— Passe, mulher.

— Não passo, porque o senhor bole commigo.

— Não posso bolir com a senhora. Estou muito carregado.

— Por isso não, meu senhor. Si o senhor quizer, emborca o tacho, bota a perúa debaixo, enfia o chuço, amarra o bode... e si quizer bolir, bem pode.

Os homens são uns idiotas...

Celio Meira

A MINHA TRAGEDIA

Ao amigo Porto da Silveira.

Reminiscencias proprias para a minha biographia recommendaveis aos historiadores futuros.

Quando me nasceram as primeiras espinhas suspeitas, eu, como bom brasileiro em geral e riograndense do norte em particular, comecei a fazer versos. Tarefa espinhosa, que vinha muito adequada, dadas as erupções vulcânicas, que faziam de minha cara de caboclo misturado com indio e portuguez, uma especie de mappa-mundi colorido. Fiz uns versos lamurifosos á uma pequena chlorotica que morava na esquina proxima, II Castro Alves e Casimiro de Abreu. Lamartine é seu farrancho, e deixei crescer as mellenas. Ninguem me chamou de noíta, indiferença que ainda me dóe. Indiscutivelmente eu não era poeta. Cautello da Paixão Cearense affirma que foi poeta sem querer e termina dizendo que foi, é e ha-de ser... Eu, com tamanha disposição, não conseguí selo. Despeitado, tornei-me sceptico e dei para manejar a sátira e o humorismo. Como a sátira não é cousa muito agradável, creei logozinhos desaffectedos, levei descomposturas, ameaças de costellag partidas e tornei-me jornalista. Isso sim, foi sem querer. Como estava acostumado a olhar a humanidade por cima dos vidros dos meus oculos, abri campanha cerrada contra a austeridade, contra a cara torcida, contra o macabuzismo contra a neurasthenia, contra a hypocondria, contra a sizudez contra tu! que desafiava os meus sarcasmos. Fiquei na esquerda. E, muito embora continuasse na esquerda, diziam que eu era, socialmente um rapaz ás direitas.

Todo o mortal tem o seu ponto fraco. Achilles, o calcenhar. Eu, os figados. Não que eu soffra dos ditos. Absolutamente. Mas é que todo o meu eu está sujeito a essa viscera impertinente. Não me digam, por amor de Deus, que eu sou um camarada de

bom coração e sujeito de máos figados. Pelo contrario: meus figados são excellentes e o meu coração tem accentuadas predisposições para a arterio-sclerose, molestia moderna e bonita, mais linda que a appendicite e a meningite cerebro-espinhal, e que me levará certamente ao Nirvana. Ameaçou-me de romper com Gostaram de ver o emprego da palavra? Nirvana hoje é um logar decente para os literatos e jornalistas. Isso de céu e inferno fica para a burguetia. Purgatorio, para os patetas. Pois o meu ponto fraco foi os figados. Apaixonei-me damnadamente por uma morena levada dos diabos e dona de uma sensitiva tão enorme que me obrigou a confeccionar um soneto pavoroso, em que a comparava a aquella plantinha sylvestres a

que dão o nome de malicia e que murcha as folhas, re-trahida quando as tocamos.

Esse soneto foi mostrado a um amigo particular e meu mentor em materia de letras, amigo e criticar-me ferozmente pela imprensa si eu cahisse na estupidez de fazer outro soneto serio.

Dahi por diante, coagido, enveredei pelo caminho das sátiras. Aqui e alli um verso humoristico. Vae não vae. Tinha já dois livros em preparo. Continuam ineditos porque todos os annos leio os orçamentos e não encontro verba destinada a auxiliar aos poetas e prosadores.

Um dia o meu amigo critico debandou, abandonando a taba de poty para ir á tabassu' de Mem de Sá. Foi ahí que se deu o desastre. Já destemeramos da sóva critica com que fui ameaçado, entendi de escrever uma tragedia, tragedia terrivel, *grand-qui-gnoi* de capa e espada, de arpiejar cabellos. Eu queria gozar, como autor, a volupia de ver os pobres espectadores de cabellos eriçados, transidos de susto e pavor e o pessoal no palco, furibundo, como papões lendarios, a despejar cataclismas de pavores inauditos. Lindo! Gastei 2\$500 de papel alnaço (nesse tempo ainda muito barato) e escrevi scenas dantescas abacadabrantes, hoffmanneanas, edgarpoescas, gabrielmarquescas. A os, to como ninguem ainda escreveu cousa superior em materia de assombrar. Depois de escripto o trabalho li-o e assombrei-me. Dei-o a uma companhiazinha theatral, cousa local, para ser estudado. Agradou. Reuniram-se os actores e lá se vae a peça para a enscenação. Eu, na qualidade de autor, fui convidado para assistir aos ensaios. Fui. O primeiro realizou-se na casa de um dos socios da companhia, numa rua escura e deserta, cheia de buracos que pareciam cavernas de demonios.

Tive mais receio de cair num desses antros do que de ouvir os berros do actor principal, de bacamarte em punho, tal como estava na peça, querendo matar a todo o

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUITO SEGREDO CUSTO! 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Dr. Cround cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.

mundo, bancando o louco Var-
rido. Cheguei um tanto atra-
zado. Cheguei, é muito. Eu
vinha ainda a uns vinte a
trinta metros e dezesseis cen-
timetros, quando ouvi gritos,
vociferações, pancadaria gros-
sa e alguns disparos. Não se-
ria o filho de meu pae quem
se aventuraria a dar um
passo adiante. Alojé-me dei-
tado de bruços, na borda de
um dos precipícios da rua, e
aguardei os acontecimentos.
Foi um rôlo formidável. De
onde eu estava só ouvia o
páo roncar. Houve gritos, fa-
niquitos, portas e janellas
abaixo e o caso terminou com
a intervenção da policia que
reconciliou os brigões em
massa no mesmo xadrez de
quatro metro por dois.

Depois foi que eu soube.
O tal centro dramatico era
tapeação. Havia uns camarad-
as que, com o rotulo de
theatro, reuniam mocinhas e
senhoras casadas de virtude a
tres por dois, com o fim de
fazer conquistas. Encenavam
peças, é verdade, mas se
aproveitavam dos momentos
oportunos, da semi-escuridão
dos bastidores de maneira que
um marido othelliano reuniu
uns camaradas e cañiu de cho-
fre em cima do pessoal justame-
ntamente no momento em que
a tropa estava de beijo ca-
hido com o ensaio da minha
tragedia.

Por isso a minha tragedia
resultou em tragedia. Eu, si
chego um pouco mais cedo,
tinha levado bordoada em
consignação e tambem entra-
va no dito xadrez de 4 x 2.
Vivam por isso os atrasados.
Não quero mais ser um ra-
paz adeantado. Nem tampou-
co faço tragedias. Para ex-
periencia, basta a que tive-
ram os encenadores da mi-
nhã.

PEDRO LOPES JUNIOR

ANNIVERSARIOS

Transcorreu no dia 11 do
corrente, o anniversario nata-
lício do sargento ajudante do
21.º B. C. Antonio Lins Bra-
ga, que foi muito cumprimen-
tado pelos seus collegas e su-
periores, em cujo seio, gosa
de real sympathia.



Transcorre, hoje, a data na-
talicia do illustre sr. dr. An-
tonio Germano Regueira Pin-
to de Souza, digno chefe da
secção da Directoria do The-
souro e Secretário do Tribu-
nal da Fazenda.

O anniversariante, que é
uma figura de relevo em o

nosso meio social, dará, em
sua residencia, á rua da Con-
cordia, intima recepção, onde
receberá cumprimentos de seus
companheiros e de seus ami-
gos.

A *Pilheria* saúda o operoso
funcionario do Estado, dese-
jando-lhe felicidades.

Passa amanhã, o anniver-
sario natalicio da gentil se-
nhorinha Olyria Salgado, nos-
sa intelligente collaboradora
e filha do sr. Pedro Salgado,
corrector em nossa praça.

A anniversariante que é fi-
gura de destaque em nossa
sociedade, apresentamos os
nossos votos de felicidades.

Theatro Santa Izabel.

Será orador official o sr.
dr. Odilon Nestor, professor
cathedratico da Faculdade de
Direito.

Gratos.

*

ACADEMIA RECIFENSE—
A Academia Recifense de
Letras, festejando a passagem
do centenario da fundação dos
cursos juridicos no Brasil,
realisou uma sessão solemne e
publica, na ultima quinta-fei-
ra, no salão nobre da Associa-
ção dos Empregados do Com-
mercio. Nessa magna renião
foi recebido o novo academi-
co sr. Leduar de Assis Rocha.
Sobre a data pronunciou uma
brilhante oração o sr. dr. Ma-
viael do Prado. Gratos pelo
convite.

INSTITUTO DOS ADVOGA-
DOS — A directoria do Ins-
tituto da Ordem dos Advoga-
dos de Pernambuco teve a
gentileza de nos enviar um
convite para a sua secção
magna, em commemoração á
fundação dos cursos juridicos
no Brasil, que se realisará,
amanhã, ás 21 horas, no

OS NOSSOS
EDUCANDA-
RIOS



Directoria
do Collegio
Sta.
Margarida

Miss Tanguett dá boa tarde ao footing...

Fina como uma bengala e nervosa como uma mulher do espiritismo.

Quando ella chega perto da gente, nos olhos da gente piscam, piscam futulidades. Na bocca uma vontade de beijar. No coração alguma coisa que dizem os romanticos ser amor. Os rithmos espiçaçados de seu corpo, requebram tal qual aos rithmos dengosos das mulatas de S. Salvador. São delicias. Seu olhar é um segredo muito natural das manicures. Os labios têm venenos de harém. A alma pretende desenhar traços de boneca. Ingenua boneca que faz estupefacta a alma de todos os cabarets. Miss Tanguett é divina modernidade. Delicia-se com o escandalo. Sempre sorri aos conceitos

rídículos de 1830. Noutro dia eu a vi no "Gloria" calmamente lendo "Gemiani". Hontem no ponto do bonde dansando a cirandinha. Fuma e bebe

Divina
Modernidade

**

*

por

Altamiro Cunha



Grandjô. Adora Adolphe Menjou porque elle tem um geitinho bom no bigode. E a Aillen Plingle porque sabe esplendidamente beijar... Apesar de tel-a vencida nas etapas provincianas dos namoros ás esquinas.

Dá boa tarde ao footing... Parece improvisar-se festas quando ella passa. Um cheiro de Chypre nas sedas da sua carne de arminho, envenena, enlouquece. Recorda-me os scenarios de todas as orgias.

Vejo-a nas tardes de sol como se visse o proprio sol. Meu enthusisamo é um film de series que empolga crianças. Quando Miss Tanguett dá boa tarde ao footing, retratando-se uma menina de touca que gostá de bonbons, cartazes de cinema e vitrines de bazar, meus olhos são uma criança. Fitam innocentes a alma da mulher. Compreheendo de devassamente todos os seus gestos devassos.

O DIA DA MARGARIDA



Quando os jornaes do Rio, deram-me noticias da apresentação do dia da **Margarida** ao povo carioca, fiquei boquiaberto devorando as columnas esteriotypadas, arranjadas entre interessantes clichagens, como se testemunhasse toda a eloquencia desse dia festivo de caridade.

E impressionou-me matutar porque motivos as moças de Recife não transportariam para a nossa expressiva cidade, as margaridas delicadas ás lapellas dos rapazes!

Tempos lá se foram, e o dia da **Margarida**, morreram tristemente no pensamento cheio de futilidades.

Lendo um dos ultimos numeros da **Pilheria**, vi estampada a alviçarelha noticia, que brevemente teremos o dia da **Margarida**.

Não me espantou quando a curiosidade appellava para os autores da iniciativa, visse nos arabescos dos linotypos, gentis senhorinhas como interpretes da idealidade generosa.

Essas senhorinhas merecem flores...

Cidade monotona como a nossa, vestida de preconceitos caustificantes, esfarinhada e

maltratada nos broqueis de uma burguezia cabotina, exige a democracia do dia da **Margarida**, como uma revolução a imbecillidade de seus andrajos fidalgos.

Deve ser delicioso, vê-se na monotonia provinciana das ruas, um turbilhão de mulheres lindas deliciosamente enfeitar com a immensidade de seus encantos, essas mesmas ruas abandonadas, enrolando-as de repente com caricias sensitivas de festas.

Loiras ou morenas, delicadas e futeis, espargindo ingenuidades, zigagueando perversidade adoravel, flirts engraçadinhos nas retinas dos olhos da gente, illuminando-nos a vida mesquinha de illusões com thuribulos doídos de sorrisos.

Parece-me ouvir as canções delicadas dos seus labios fallarem:

Cavalheiro, uma **Margarida**... queira accéital-a, é uma dadia de caridade, para os Lazaros.

E o cavalheiro não se negará a offerta da meiga creatura que lhe falou. Caso se fôr um prompto, ou um degenerado.

Nessa linguagem que não

offende a ninguem, ellas continuam seu dia de caridade, vendendo as margaridas que nesse dia tambem são generosas e humanas, ostetando o colorido nostalgico das petalas, num lellão sensacional de orchestrações maravilhosas.

O dia da **Margarida** é uma festa generosa.

São os lazaros que choram as desgraças nos cubiculos dos hospitaes, que pedem essa iniciativa. São elles que talvez um dia foram felizes, hoje ignorados nas garras teríveis de um mal que os cruciam, que pedem agonisantes do esplendor da vida, o obulo pelo menos mensageiro de um conforto.

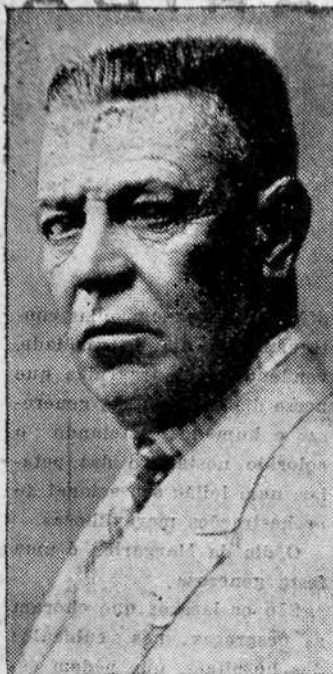
Homens de corações generosos, ide ao encontro dessas mocinhas que lhes offerecem uma florsinha em troca de uma insignificante quantia!

Vós, que se banqueteam nas frivolidades do Jockey Club, e na foire aux vanités, não negai um auxilio pequenino as agruras de seus irmãos desgraçados.

E numa apothese infinita de solidariedade, emprestai todos os sorrisos ao dia da **Margarida**.

Lucio d'Altavir.





Acabamos de receber as razões com que o illustre advogado do nosso fóro, dr. Oswaldo Machado, patrono dos srs. Durães, Cardozo & C., na acção que movem ao Banco do Brasil, para a cobrança de 700:000\$000 de indemnisação, sustentou os embargos apresentados ao accordam da Camara Civil, por força do qual foi reformada a sentença de primeira instancia lavrada pelo illustre dr. Adolpho Cy-

riaco, dando ganho de causa aquelles negociantes. O accordam em apreço foi vencedor pelo voto de Minerva, em diametral opposição ao brilhante voto do Relator, o illustre desembargador Antonio Guimarães.

O dr. Oswaldo Machado que é um advogado provecto esgoitou o assumpto tendo mostrado que a condicção pretestativa figurando na dupli-

cata ajuizada, não podia em face de disposição terminante do Cod. Civil Brasileiro, deixar de ser acatada.

Podemos affirmar que o trabalho do illustre dr. Oswaldo Machado é mais um attestado da sua competencia e está redigido em linguagem castiça aliás cousa commum em tudo que sua s. s. escreve.

Somos gratos pela offerta.

DESOLAÇÃO

Não sabes, afinal, porque sorrio...
 Nem, talvez, d'onde vem esta alegria...
 Minha amiga: tudo isto é phantasia...
 O meu sorriso é amarello e doentio...

Tu me pareces cada vez mais linda...
 E eu vou ficando, assim, mais desolado...
 Foste, apénas, um sonho... entretanto, ainda
 te amo e te quero como no passado...

Tu me esqueceste tã depressa... entanto,
 eu nunca pude te esquecer... ouviste?...
 O coração já nem palpita tanto...
 E a minha vida é dolorosa e triste...

E esta saudade infinita... a saudade
 é que me faz soffrer e amargarar...
 Mas, em meio de toda esta ansiedade,
 sempre é melhor correr do que chorar...

MILTON TURTIANO

?

100

?



IDOLO

"Ella me olhará como si eu fosse uma creatura surpreendente, pela minha generosidade estrelada, de milagres...

Ella me sorrirá dando-me a impressão consoladora de que eu serei, perpetuamente, na vida e na morte, uma figura fascinante de legenda...

E como será desmedido o meu orgulho em saber de minha invulgaridade varonil, á luz muito clara e doce de

Edifício da Faculdade de Direito do Recife, onde foi comemorado no dia 11 do corrente o 1.º centenario da Fundação dos Cursos Juridicos no Brasil



seus lindos olhos de veludo...

E não terá limites o meu egoismo, pela gloria de que serei o Rei victorioso de seu corpo estatuario e de sua al-

ma illuminada, de graças e de virtudes..."

Assim escrevia Marcio Marino, no seu diario, á aquella noite serenissima de luar, quando os laranjeas se cobriam de flores, n'uma festa de nupcias felizes...

E o destino deu a Marcio a gloria appetecida.

A gloria ambicionada de ser um idolo.

Um idolo de amor de paixão.

CELIO MEIRA.

Conselho



Se tudo passa neste mundo e, a vida
E' toda cheia de amargura e dor,
Resguardemos de todos nosso amor
De uma maneira ardente e decidida,

Basta a existencia cheia de amargor,
Uma esperanza ás vezes destruida
Não procuremos vel-a estremeçada
Em discussões que trazem dissabor,

Vivamos para o amor, enquanto a magua,
Cruel, não chega, a nos ferir, querida,
Fazendo encher os vossos olhos d'agua...

Acabemos com isto entre nós dois,
— E' muito triste uma illusão perdida,
Fazer um ninho e desmanchar depois.



PARENTE

VIANNA.

Fazer a vida



Quando eu a conheci, era formosa e pura,
 Era a menina mais sadia
 Que havia!
 Margarida era a creatura
 De mais risombos dezesete annos
 Que eu houvera
 Conhecido!
 Depois... beijos profanos
 Despetallaram aquella primavera...
 E o fructo apetecido
 E delicado,
 Mal-colhido,
 Tombou,
 Pendem...
 Peccado, Acabada

Ella, que mal sabia da existencia do
 Sorria
 E amou...
 E por amar, soffreu,
 Caiu!
 E foi assim o romance da vida
 De Margarida.
 Hoje, cinco annos depois,
 Encontramo-nos nós dois:
 Eu commovido, pallido, tristonho,
 Apertei-lhe a mãosinha magra e fina
 Como se não a conhecesse de menina,
 Como se a visse na illusão de um sonho!..
 Não era mais aquella
 Margarida de out'rora, moça e bella!
 Era um pobre esqueleto de magreza,
 Sob a pelle crestada...
 Horrivel...
 Toda a antiga belleza

De maneira incrível!
 —E' como vê: eu jogo, bebo, danço,
 Numa farra continuada,
 Não canço!
 Algumas vezes, quando estou bem-azafado,
 Tu sabes... arranjo aquillo... alcance...
 Compreendes... uma pitada...
 Vamos, não vem?
 Não te custa nada...
 Hoje estou bem!
 Eu matei uma "camônes" direito!
 Não gosto... bebem muito... mas, que geito?
 Não digas nada a ninguem!
 Seja camarada!
 Anda, vem!
 Não te custa nada...
 Olha, sabia?

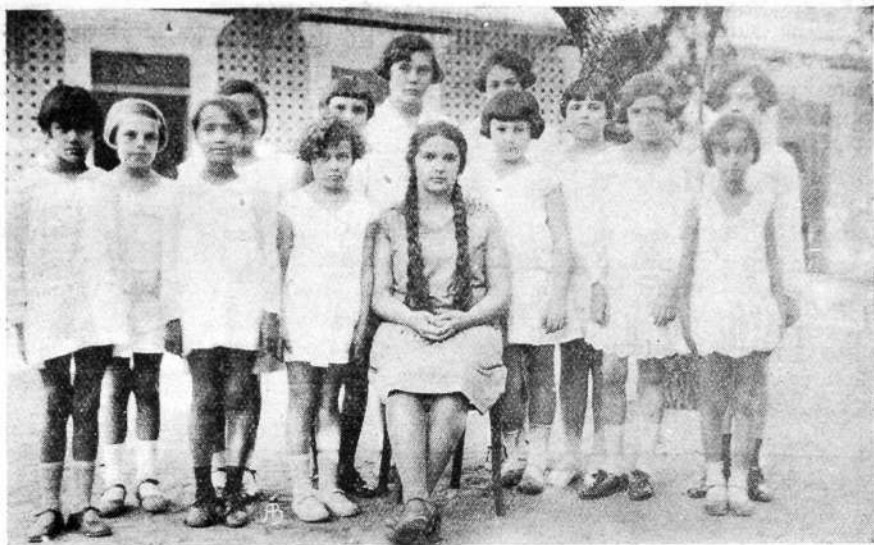
A Maria,
 Hontem, apañhou do gigolot!..
 Anda! Bota a tristeza para um canto....
 Nunca tão triste te vi!..
 Decide, tolo, que tristeza é essa?
 Em que estás a pensar?
 Aliás, eu sempre que gostei de ti!
 Anda, que é hora do velho chegar...
 Sempre gostei de ti...
 Mas, demoraste tanto!
 E eu finha pressa, muita pressa!
 — Pressa de que, Margarida?
 — De fazer a vida!



Raymundo Britto

PARENTE
 VIANNA

S
SOS
darios



No conceituado
Collegio
Prytaneu

nos
Dias
des
umnos
da
ia



— Oh! querida minha, em que pensas assim absorta? Sonhas? Que delicias de pensamentos, povoam tua mente e tu'alma inquieta e linda como uma borboleta doirada?!

— Em que penso? Penso no meu futuro...

— Como me alegra estares hoje assim philophicamente pensadora, nesse delicioso alheamento!!

Diga-me, porque te interessas hoje por esse indefinido

Maneiras de pensar...

×

dosa, mundana, brilhante e satisfação meu ideal.

— Minha querida prima, nunca estaremos em accordo... sou tua antilhese. E's luz que attrahe e offusca — eu, eu sou **sombra** que enlanguesce tristemente, mas acaricia. Queres o brilho da so-

se arranjem; decididamente o meu futuro esposo, é Carlos; de olhos fechados, entro radiante nessa nova vida.

— Querida minha, que horrivel é tua maneira de fallar! Que seculo! Não sou santa, bem sabes, mas tenho asco á essa linguagem. Vivendo sempre em um meio modesto, sei bem que esteja arrastada tam em no redemoinho mundano. Mas, intimamente, sou outra! Ouve-me: no dia em que



Um
"assustado"
na
residencia
do snr.
Elias
Ramos

futuro que eu desejo luminosamente bello, empolgante?

— Não sabes?... desde hontem sou noiva official do Carlos Lima.

— Tu noiva do Carlos Lima? E o Theophilo, o Murillo com suas estrophes, seus poemas, com seu amor?!

— Ora! Que vida me offerocem elles? O Theophilo é sympathico sim... o Murillo muito meigo, apaixonado, intelligente, mas o Carlos é rico e com elle irei ao Rio, provavelmente a Europa em longo cosmopolitismo.

Todos fallarão em mim, em meu casamento... minhas amigas me invejarão o rico esposo e terei uma vida rui-

cidade, os bailes, os theatros, as grandes agitações mundanas, sem te lembrares que perdes tua verdadeira graça e que na alta sociedade os teus melhores amigos são os que riem em surdina com a mais feroz ironia dos teus gestos, de teu andar de tuas toilettes...

Eu que vivo afastada della, sinto suas crestações.

Como és cruel, com tua maneira de fallar?!

— Não, não sou cruel, sou real. E francamente acho absurdo acceitares esse pobre Carlos, porque ainda ha dias, não sabias te decidir; se pelo Theophilo, se pelo Murillo...

— Isto vale pouco... que

amar, (vaeis rir de mim intimamente) não será á um doido leviano, nem tão pouco á um homem que só conheça em o "ouro" e sim á alguem que tenha elevados ideiaes, moral muito acima do suprasensível, de visão integra e honrada que me faça feliz...

Não ambiciono o fausto pois elle me é insuportavel e nelle não saberia viver. Desejo a paz, uma pequena casa coberta de flores e sobretudo aquecida com a delicia de uns braços fortes e ternos que me amparem e acariciem, nas lindas horas de felicidade e nos negros dias de tristeza...

— E's a mulher biblica, eu a profana do seculo XX.

DAS RUAS E DAS MULHERES

Não a conheci. Nem mesmo de vista. Sei, entretanto, depois que ella morreu, um pouco da historia commovedora de sua vida amorosa.

Um dia, ella conheceu um bello rapaz.

Elle era conhecido pela alcunha de 44. Uma alcunha como outra qualquer.

Amaram-se. E com tanta

Teve uma agonia... e morreu.

O automovel tinha, na placa dourada, em negros algarismos, o numero terrivel: 44.

O numero da tragedia dessa grande desaventurada.

O numero fatal, que foi a sua estrella de má sorte.

Coincencias? Destino?

E' a eterna interrogação.

acontecimento notavel.

— Notabilissimo.

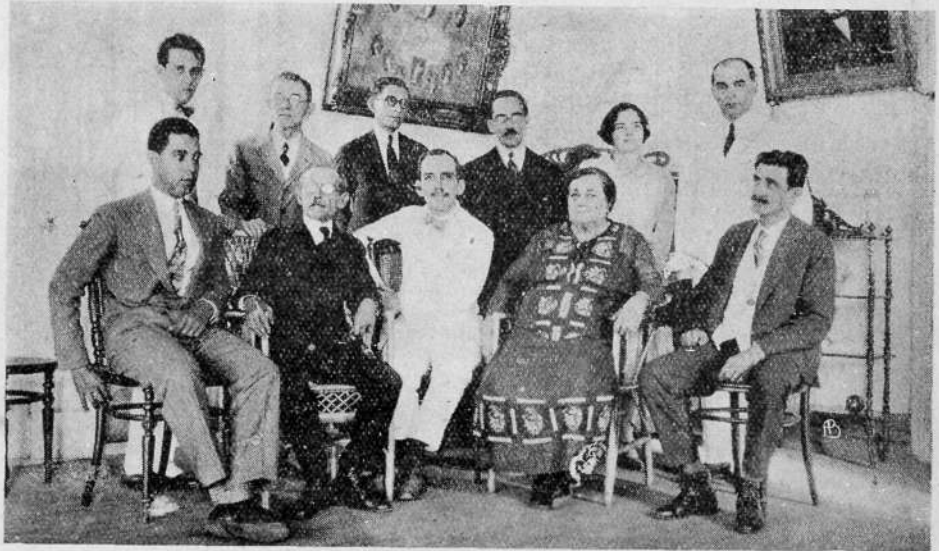
— Que será, meu bem?

— Não sei. Recordará o dia claro, illuminado, coroadado de rosas, em que, ha dez annos, nós dois...

— Não falles mais, meu amor. Como será linda essa lembrança.

E por entre as madre-

Directo-
ria e
corpo
discente
do
Collegio
Pryta-
neu



pressa qe se esqueceram da lei e do sacramento. Bastava-lhes o amor. O amor os illuminava e os redimia.

O amor sempre redime o peccado...

Separando-se quando o amor se extinguiu.

Elia, linda mariposa, moça, primavera a despertar alegrias e desejos, foi morar n'uma rua estreita, sinuosa, onde, outras mariposas, passando fome, curtindo penas, perdem a vida e perdem o amor.

A casa de commodos onde foi merar a linda Magdalena, tinha o numero fatidico: 44.

Certa manhan, ella foi atravessando uma rua, fóra do mundo que a rodeiava, nas azas de ouro de outros amores, a pensar em outros mundos, distantes, povoados de sonhos e de chimeras, quando um automovel a atropelou.

Elia cahiu ferida banhada em sangue.

*

Jardim. Um banquinho occulto entre madresilvas.

— Tenho, para você, meu bem, uma linda lembrança.

— Uma lembrança? Que será meu lindo amor?

— Não seja curioso. Não se preocupe. Espere um pouco, porque o dia chegará, em que, para sus mãos irá a lembrança affectuosa.

— Demora muito? Quando será? Não me faça esperar tanto. Dê-me um signal.

— Nada. Digo-lhe, apenas, que é uma lembrança humilde. Não terá nenhum valor para mim, não existe, não saberá de sua origem. Sei, entretanto, que você a beijará commovido, muitas vezes, e a trará no coração.

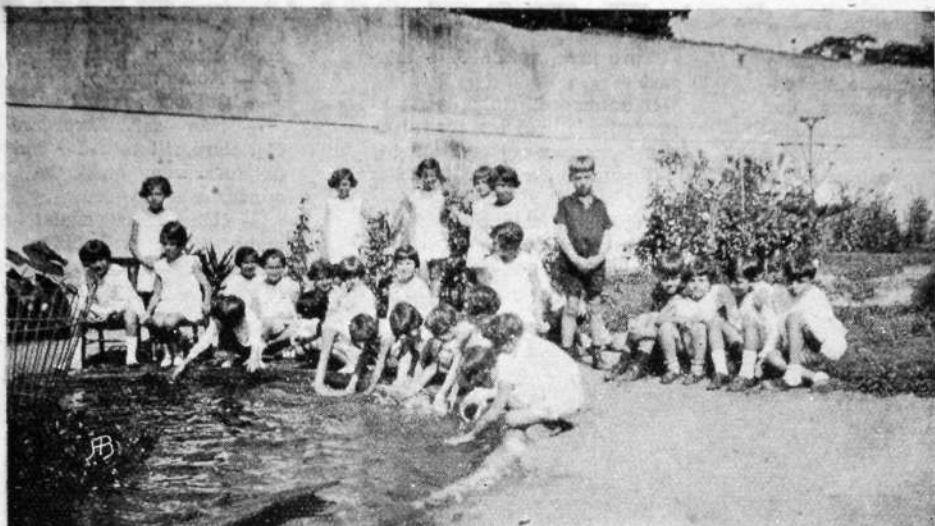
— Recordará, por certo, um

silvas, os beijos povoavam o espaço de harmonias.

*

SÊ orgulhosa. Muito orgulhosa. O orgulho te enobrece. O orgulho te faz, ainda, mais fidalga. Não olhes nunca para os lados, nem para o caminho que percorres. Olha sempre para a frente, para as alturas, para o ceu. Só as creaturas humildes têm a preocupação doentia de agradar a todos. E teu orgulho tem uma razão invulgar, tem uma explicação, que não está, felizmente, ao alcance de todo o mundo. E's adorada. E's a doçura de minha vida. E's a minha aurora.

Orgulha-te do minuto cor de rosa em que a luz suave de teus olhos acarica essas letras sentimentaes...



Serviço Especial
Photographico
d'A PILHERIA



3 filhos
do dr
Fern

Futuros
do Jan
Inf

— Absolutamente; sou tam-
bem um imperfeito typo de
mulher, producto da evolu-
ção; somente desisto da opi-
nião alheia, sobre o delica-
do thema que é nossa possivel fe-
licidade na vida — o casa-
mento. A apreciação do mun-
do, vale pouco diante de mi-
nha consciencia.

Agora finalisemos essa po-
lemica pouco attraente; e se
queres vem commigo até a ca-
sa de Doris, pois entrei aqui,
só para trazer-te meus beijos
e ia-me ficando a te aborre-
cer, com essa palestra.

— Sim irei deixa-me por o
chapeu.

Avivando o bato dos la-
bios no seu andar todo leveza
e graça, deu o braço a prima
e ambos totalmente diferen-
tes, seguiam em plena rua,
sob o sol em declínio archite-
ctando lindos e diferentes so-
nhos...

Irene Borges S. Maior.

Mariposa Social



Danças...
Muito subtil, muito leve e muito linda,
Bilitis fatal
Do meu ideal!
Nua e perfeita.
Não te canças
Dessa valsa infinda,
Minha doce eleita!

...É eu te via dançar
Ante o meu olhar
Febri! apaixonado,
Serpente sensual, que as curvas petulantes,
Ondulantes
Do teu corpo moreno, perfumado,
Deserevia.

Era assim que eu te via
Em sonhos cor de rosa;
Phalena multicor, volúvel mariposa!
Eu te queria assim
A tudo indifferente;
A dançar para mim
Para o meu amor, tão sómente.

Mas, ai!... tu danças para todo a gente..



HERMO- GENES VIANNA

No proximo dia 16, festéja-
rá seu natalicio, a exma. sra.
sra. d. Consuelo Alvarenga,
digna esposa de nosso colla-
borador sr. José Alvarenga
(Batelão), e por esse motivo
receberá muitas felicitações.

Transcorrerá amanhã a da-
ta natalicia da exma. sra. d.
Adelaide Porto da Silveira,
viuva do saudoso major Justi-
no Rodrigues da Silveira e ge-
nitora do nosso director Por-
to da Silveira. Por este aus-
picioso motivo certo será á ve-
neranda sra. muito felicita-
da.

CASAMENTO — Consorcia-
ram-se, nesta cidade, a 23 de
julho, o estimado cavalheiro
sr. José de Mello Cunha Al-
varenga e a gentilissima se-
nhorinha Consuelo de Andra-
de Botelho, filha do sr. Car-
los Affonso Botelho e de sua
esposa, exma. sra. d. Antõ-
nia de Andrade, têm recebido
muitas felicitações.

Completará annos na pro-
xima terça-feira a exma. sra.
d. Cezaria Silva, proprietaria
na Parahyba de cuja socieda-
de é figura de destaque.

Tem na data de hoje, o seu
anniversario natalicio a pren-
dada senhorinha Adalgiza Al-
ves Barbosa, filha do sr.
Adolpho Alves Barbosa, com-
petente escripturario das
Obras Complementares do Po-
Obras Publicas.

Por esse motivo, será de
certo a anniversariante, por
suas amiguinhas, bastante fe-
licitada.

Fez annos, esta semana, o
sr. Antonio Ayres Pereira,
chefe da firma Ayres & Sen-
cades, de nossa praça. O dis-
tincto anniversariante foi al-
vo de significativas manifes-
tações.

À PILHERIA

THEATRO DO PARQUE

Conforme tivemos occasião de prever consultado uma nota de raro brilho artistico a estréa no ultimo sabbado, no Theatro do Parque, da Companhia **Esperanza Iris** que vinha precedida dos maiores elogios de toda a imprensa do sul do paiz.

A estréa da importante companhia se verificou com a linda opereta a **Princesa das Czardas** que teve o mais cabal desempenho de parte de todos os artistas destacando-se a sra. **Esperanza Iris**. O Theatro estava literalmente cheio registando-se um bello successo da bilheteria.

Seguiu-se a representação da deslumbrante revista **Kisse-me** que empolgou a assistencia selecta e numerosa que affluio ao casino da rua do Hospicio. Esta revista deixou no espirito da assistencia a melhor das impressões. E teve publico numeroso para tres representações seguidas. Quinta-feira, em 2.^a recita de assignatura foi encenada a opereta **A moça de Campanilhas**, escripta especialmente para **Esperanza Iris** e por ella estreada em Madrid, quando da sua ultima tournée em Hespanha.

Talvez para hoje a empresa reserve em 3.^a recita de assignatura a revista de grande espectáculo **Loveme — Ama-me** —

Nesta revista será apresentado o soberbo quadro **Mater Dolorosa**.

HELVETICA

Para geral agrado do nosso publico a Companhia **Otilia Amorim**, encenou na terça-feira a interessante peça local **Hi-hi** da autoria do nosso talentoso confrade dr. **Samuel Campello**.

A nova peça do nosso confrade é farta de interessantes



Festejou na quinta-feira a data do seu natalicio o nosso distincto collaborador **Arlindo Dias**, figura de relevo nos nossos meios sociaes.

schetss e piadas tendo lindos numeros de musica do maestro **Nelson Ferreira**.

**

Transcorre no dia 30 do mez findo, o anniversario natalirio do sympathizado joven **Ivan Francisco Salles**, filho do sr. **Manoel Francisco Salles** e de d. **Illuminata Salles**, assistente do Hospital **Pedro II** e cunhado dos nossos colaboradores sargento **Hugo de Moraes** e poeta **Milton Turiano**.

Ivan que disfructa nos meios desportivos desta capital, de justo conceito, foi muito felicitado por seus admiradores.



IMPRESSÕES DE VIAGEM OU VICE-VERSA

Convencionamos um passeio... fomos á **Victoria** que dista daqui aquella historica cidade, 12 leguas (assim me bateram no ouvido) — D'algum modo foi um raid realzado, sem que houvesse desafranjo na conducção que nos transportava.

Havia momento de verdadeira onda de frio... todas geladas... isto é, ausencia de coragem... Subiamos, como bolhas de sabão soltas ao vento. Tudo consequentemente dos conhecidos balanços de automoveis: **Catabis**... palavra **automobilistica**.

Poderá dizer melhor a pessoa que tem a **grande** sorte de viajar nas estradas ondeadas do interior. Optimos componentes d'aquelle esplendido passeio: **Hilton Carneiro Leão**, e **Thomé Correia**. Tam bem acho necessario fallar no automovel em que vencemos aquellas etapas.

De marca **Hudmosbille** da fabrica **Brich**, antes digo que não é propaganda — ... Confortavel, más, amedrontador pelas suas vertiginosas carreiras.

Um verdadeiro momento de pavor... o **Thomé Correia** derrapa no automovel em consequencia doutra derrapagem... tendo para conosco os systematicos cumprimentos. De facto pelo estylo, foi afrancesado. Depois de toda esta passagem elle me dizia: Oh! mano que cousa horriovel!!!...

Então, em resposta o disse, como **Radovalho Neves**:

Horriovel é ser tuberculoso.

Dario Ceiso,

Recife, Agosto de 1927.

Ao espirito luminoso de Porto da Silveira

O velho padre João, vigário de uma das rendosas freguezias do Amazonas, tinha a velha mania de pensar na falada comedia do final do mundo.

Nas horas de descanso, sentado num commodo divan de sua chacara, lendo um jornalzinho qualquer, elle dizia de si para comsigo: como serão as palavras de Deus e os seus olhos (Ave-Maria!), irritado commigo, porque tenho commettido gravissimas faltas?

Passava violentamente a grossa mão sobre as faces enrugadas, respirava, solfejava pigarros pela garganta, tornava-se cada vez mais nervoso e continuava: o que dirão de mim os meus parochianos, vendo-me assim tão acovardado, tão desnorteado em apuros ao diante do grande Creador?

Ave-Maria! replicava o interessante sacerdote.

Tinha comsigo a rachitica impressão, que, o final do mundo são pedaços de céu ca hindo, o mar desaparecendo, as arvores tombando em extorsões sobrenaturaes das proprias raizes, quicã o proprio sol-objecto de estima do conspicio Padre Eterno, ou, pela sua theoria dos anjinhos que ficam lá em cima (apontando para as nuvens), dar-se-hia o desaggregamento de todas as forças, (não poderia existir atração e repulsão), na vastissima esphera planetaria.

A mediocridade torturava-lhe.

A deficiencia de estudos e de base religiosa faziam-n'o soffrer.

Nervoso, subjectivamente miseravel elle se sentia, e mais nervoso e mais infeliz, quando pensava em procurar um homem de sciencia ou de profundas concepções, para

Coisas da eternidade

lhe explicar muitas coisas que o catecismo não ensina; para lhe tirar de um occaso de incertezas e de infinitas mentiras; sentia-se acanhado e esse acanhamento era o quociente de suas torturas.

Depois... começava a pensar.

Mas... dizia elle, impossivel não se acabar o mundo; tudo tem seu fim...

Respirava.

As abóbadas sidéreas, despedaçavam-lhe a alma.

O desgraçado do padre parecia ter no intimo, o terrivel inferno (não me refiro ao das lendas), de todas as meditações.

Naturalmente com o correr das horas, vão desaparecendo os dias.

E o velho padre João — esse padréco historico das paragens historicas do Amazo-

* *
*



Wladimir Queiroga, nosso colaborador, que anniverariou no ultimo sabbado.

nas, decidiu-se um dia a tomar uma resolução definitiva.

Para maluco não lhe faltava quasi nada.

Escreveu um edital numa das velhas portas da innocente igreja, situada no monte mais aprasivel da parochia, com os seguintes termos: **O reverendo João Felisberto, avisa aos seus queridos parochianos: nem celebrará missa e nem confessará, enquanto não tiver plena ceteza, de como será o quadro complicadissimo e emocionante do fim do mundo!**

Assignado — João Felisberto, Vigário.

Dois dias depois recolheu-se ao seu quarto, decidido a nunca mais sahir, si não conseguisse descobrir, a mysteriosa mentira desse mysterio.

Passaram-se os mezes e os annos; porém o padre estava enclausurado.

Da grande mania succedeu-lhe a suggestão; desta, a inevitavel loucura.

Uma tarde morreu.

Forçaram a porta.

Encontram-n'o estendido ao solo, pallido, co'ua barba anormal parecendo um pobre monstro, cercado de livros scientifico; e scientificos-religiosos, de theorias cosmicas, etc.

Procuram-lhe os holços.

Dentro da sua caixa de rapé, foi encontrado um bilhete que dizia: brevemente hei de morrer.

Porém quero morrer sem ver a luz, sem ver um raio de sol, nem o tremeluzir das pallidas estrellas...

Quero morrer sem luz, porque as coisas da eternidade sempre são escuras...

JOSE PINHO.

Julho de 1927, Recife.

A importante firma Oscar Amorim & C., agente da Ford, em nossa praça, teve a nimia gentileza de nos convidar para visitarmos a grande exposição de Tractores Fordson e instrumentos agrícolas, que se encerrará amanhã, á rua da Imperatriz n. 118. A exposição é magnifica e tem sido muito visitada. Graças pela fineza do convite.

A Jandaia — Visitou-nos, pela primeira vez, a esplendida revista, **A Jandaia**, que se publica em Fortaleza, no Ceará sob a direcção de Aldo Prado e secretaria de Cesar Gonçalves. **A Jandaia** que é uma publicação de arte, de literatura e de actualidades, está digna de leitura.

Optimo summary. Gratos pela visita captivante.

Registrou, a 10 do corrente, seu natalício, a exma. sra. d. Rosa Cavalcanti Pereira, digna genitora do sr. dr. Caio Pereira, nosso brilhante confrade do **Jornal do Commercio**.

Na ultima quarta-feira, o sr. conego Jonas Taurino, professor do Gymnasio Pernambucano, teve a festa de seu anniversario natalício.

Acha-se, entre nós, o sr. dr. Alfredo Horcades, advogado no Rio, e director de nossa confrreira **Nação Brasileira**. O illustre jornalista veiu a negocios de sua revista.

Visitou-nos em dias desta semana o joven sportman pernambucano sr. Luiz Borba.

O estimavel moço que peza 70 kilos e levanta 120 kilos possivelmente se empenhará em lucta com um outro amador desta cidade.

AUSENCIA

MANHÃ...

O quarto está deserto,
O leito está vazio....

Baila ainda pelo ambiente,
o perfume subtil e tão maclo
da sua carne tentadora e quente...

Ha pelos cantos
o sussurro mavioso dos seus beijos...

Quanta saudade eu tenho
vendo esse leito d'Ellá tão vazio,
e vendo ainda as formas desenhadas
da sua cabecita em desalinho,
dos seus braços abertos para os meus
fibertos de desejos...
vendo, nessa revolução de sôdas machucadas,
de uma noite de amor,
retratadas
as formas, as impressões
inda tão quentes
de caricia,
de calor,
de suprema delicia!...

Ferreira
dos
Santos

Quanta gaudade faz
entrar num quarto assim deserto
e ver um leito assim vasio!...

A bordo do Almanzora regressou do Rio de Janeiro, quinta-feira o illustrado clinico sr. dr. Octavio de Freitas, director da Faculdade de Medicina de Pernambuco.

S. s. que é uma das figuras mais prestigiosas da nossa classe medica vem de ter uma posição muitissimo saliente na equiparação da nossa Faculdade de Medicina.

Seus collegas e alumnos receberam-no carinhosamente.

* * *

RHEUMATISMO E SYPHILIS
TERCIARIA



Atteste que tenho empregado com excellentes resultados o **Elixir de Nogueira**, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em casos de syphillis terciaria e de rheumatismo syphilitico.

Bahia, 18 de Julho de 1916.
Dr. Josino Corrêa Cotias—
Cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia.

Raid Lisboa-Rio



Terá logar amanhã a inauguração solenne, na Avenida Martins de Barros, do monumento **O Genio da Aviação**, em commemoração ao "raid" Lisboa-Rio que a distincta colônia portugueza de Pernambuco offerece a cidade do Recife. Haverá u'a missa campal celebrada pelo revmo padre João Miranda seguindo-se ao acto a inauguração do monumento pelos exmos. srs. drs. governador do Estado e prefeito da capital. A's 22 horas, a commissão offerecerá um sumptuoso baile á sociedade pernambucana e aos subscriptores do monumento nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura.

Para as referidas solennidades recebemos convite firmado pelo illustre sr. Francisco Pinto.

Concurso das rosas...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

Marina! Dolores! Isarda! Eis a "trínca" florida e victoriosa. E depois, uma outra "trínca" cheia de graças: Beatriz! Sarah! Virginia!

Como são lindas e numerosas as Rosas da cidade! E com que cuidado, com que affecto os "jardineiros" nós vêm dizer, nos votos apurados, da ternura, do perfume e da beleza de suas "Rosas"...

E como ellas são felizes! E como é ditosa a cidade inteira, esplendida de sol coroada de estrellas em proclamando o nome aureolado de sua "Rosa" mais bonita.

E essa proclamação será uma victoria invulgar da mentalidade do povo.

Um triumpho consciente da espiritualidade radiosa da raça.

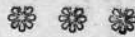
Marina, Dolores, Isarda, Beatriz, Sarah e Virginia, são, em o nosso numero de hoje, as seis graças bemfazejas da cidade.

Eis o resultado da apuração procedida, na quarta-feira ao meio dia:

Mlle. Marina Camara Reguvas	2.785
Mlle. Dolores Garvao	2.398
Mlle. Izarda Salgado	1.417
Mlle. Beatriz Guimarães	1.157
Mlle. Sarah Becker	875
Mlle. Virginia Carvalho	859
Mlle. Inah Fonseca Lima	300
Mlle. Heracydes Cavalcante Pinto	300
Mlle. Fernandina Pereira da Silva	124
Mlle. Suzana Diniz	109
Mlle. Laly Carvalho	105
Mlle. Nila Rosas	103
Mlle. Carmen Gomes de Mattos	102
Mlle. Eptone Lins e Silva	100
Mlle. Lóla Marques	76
Mlle. Edonéa de Sá Guimarães	76
Mlle. Thomyres Pinheiro Leal	65
Mlle. Suzana Carvalho	52
Mlle. Bila Marques	50



Thomyres Leal, um lindo rosto. Uma creatura interessante, cheia de bondade.



Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	51
Mlle. Julieta Azevedo	51
Mlle. Izabel Castro	40
Mlle. Laura Castro Monteiro	24
Mlle. Judith Carneiro Moraes	17
Mlle. Carmen Moreira	15
Mlle. Jael Galvão	15
Mlle. Modestina Firmo	15
Mlle. Maria das Dores Almeida	15
Mlle. Alayde Malta	15
Mlle. Dorowil Maranhão	14
Mlle. Celeste Saraiva	12
Mlle. Dagmar Silva Rego	10
Mlle. Iza Montenegro Chaves	10
Mlle. Consuelo Bandeira	10
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Carolina Burle	8

Com 6 votos: Mlles. Helena Matheus Ferreira, Ridailda Dulce de Medeiros, Zara Leite da Cunha, Celeste Dutra, Linda Carreiro, Lisette Maranhão e Luizinha Antunes Carvalho.

Com 5 votos: mlles. Iracema Jesus Carneiro Leão, Nelsina Castro Maia e Jacy Bastos.

Com 4 votos: mlles. Consuelo Costa Cabral e Irene Barbosa.

Com 3 votos: mlles. Eunice Santos, Maria do Carmo Cunha, Inah Raposo e Lindalva Maia.

Com 2 votos: mlles. Sylvia Cravo, Cecy Cantinho, Regina Aranha Moura, Nafir Bittencourt, Elia Cavalcante, Semiramis Rodrigues Garret, Alexina Duarte, Izaura Barret, Guiomar Moura e Maria José Gameiro.

Vindo ao encontro do nosso plesbicto offerecerão brindes ás duas senhorinhas mais votadas:

a *Casa Excelsior*, estabelecimento de calçados, situado á rua do Livramento.

a *Sympathia*, estabelecimento de fazendas e modas, situado á rua do Livramento.

a *Casa Espelho*, estabelecimento de perfumarias e artigos para presentes, á rua Nova;

a *Casa Chaves*, estabelecimento para confecção de chapéus, na rua da Imperatriz;

A *Exposição*, estabelecimento de fazendas e modas na rua Nova;

a *Perfumaria Universal*, na rua da Imperatriz.



Concurso das Rosas...

A senhorinha mais bonita do Recife

É - - - - -

- - - - -

- - - - -

NO VIGOR DO SÉCULO XX

Nos tempos hodiernos se vem notando uma verdadeira metamorphose nos homens e nas cousas.

A evolução toma ares gigantescos.

"Le monde marche"

Marchamos nós, as nossas acções e os nossos ideaes, em caminho de um progresso vibrante e altaneiro.

O feminismo impera, caracteriza-se, liberta-se emfim das pesadas cadeias que tolham a sua actividade prodigi-

mem estão mais vastos e têm alcançado as mais elevadas realizações, quer na industria ou no commercio, na esculptura ou architectura.

Neste aureo seculo, a aviação se tem tornado um verdadeiro portento e os seus heroes se glorificam nos espaços, effectivando as mais pasmosas travessias.

As artes, as lettras, as sciencias, tomam surtos admiraveis e maravilhosos.

Na musica ha os eximios in-

Tudo evolue para o esplendor do seculo e vigorização da nossa-intellectualidade.

O mundo avança em passos accelerados.

E novos empreendimentos vão surgindo, mais gloriosos, mais profundos, uns após outros.

O seculo XX tem creado edificios luxuosissimos, parques de fino gosto esthetico, estabelecimentos educandários com todos os requisitos necessarios á uma educação

Sociedade



Encantos
do lar, Dr.
Ulysses
Pernambuco
cano

giosa de hoje, actividade esta, que vivia offuscada pelos preconceitos retrogradantes dos seculos antecedentes.

A educação da mulher, recebe nos tempos actuaes, uma compleição mais ampla e mais aperfeçoada, outorgando-lhe assim a aptidão precisa, para occupar os mais altos cargos sociaes.

O seculo XX actua em plena vibração de brillantismo.

Os conhecimentos do ho-

terpretes de Chopin, assim como na pintura se sente a alma

No mundo das lettras avultam-se os maiores historiadores, os poetas mais consagrados, jornalistas, biographos e philologos.

No largo campo da sciencia, surgem compendios da esthetica de Miguel Angelo, mais alta philosophia moral, verdadeiras fontes de vigorosas energias.

mais ampla, mais sadia, e, muitas outras vantajosas creações.

O nosso espirito sequioso de mais luz e de maior progresso, ha de ascender triunphantemente, para que no decorrer do seculo XX, possamos entender as grandes e scientificas palavras de São Paulo: — "Transformai-vos pela renovação do espirito.

Bethsabeia do Prado.

Cidade — 7 — 8 — 27.

PALAVRAS CRUZADAS



Damos hoje a solução do ultimo enigma de Raul Fateixa. Estava tão fraco que apanhou uma grande concurrencia, como algum tempo desta parte, não apparecia. Louvemos, pois, o nosso Fateixa, que tão bem sabe agradar aos "pichotes".

Eil-a:

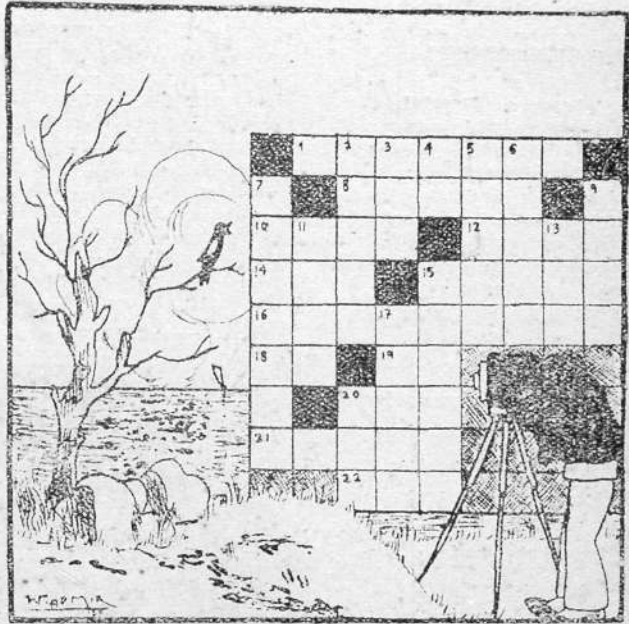
HORISONTAES

- 2 — Mulher — *Iodamia*.
 9 — Arvore d'Angola — *Hunco*.
 11 — Colica — *Afito*.
 13 — No indice — *Ind*.
 14 — Homem — *Nun*.
 15 — Interjeição + 50 — *O. E. L.*
 16 — Cidade do Brasil — *Caicó*.
 18 — Molusco — *Aclio*.
 17 — Em — *O. E. N.*
 19 — Tacho — *Tea*.
 21 — São lettras — *M. N.*
 22 — Lettras — *H. M.*
 23 — Capitão de ladrões — *Pat*.
 24 — Elpidio Soares Barboza — *E. S. B.*
 26 — Planta — *Oca*.
 28 — Constellação — *Ave*.
 30 — Igreja — *Sé*.
 31 — Pronome — *Eu*.
 32 — Moeda — *As*.
 33 — Nota — *Dó*.

VERTICAES

- 1 — Carne assada — *Chicho*.
 2 — Mineral — *Indiannita*.
 3 — Obras Completas — *O. C.*
 4 — Papa — *Dono*.
 5 — Mulher — *Mama*.
 6 — Ilha da França — *I. F.*
 7 — Planta — *Aiototheca*.
 8 — Passaro — *Folosa*.
 10 — Villa de S. Paulo — *Una*.
 12 — Intriga sem pé — *Tei*.
 18 — Ave — *Ema*.
 20 — Estação Mineral Santista — *E. M. S.*
 23 — Embarcação da Índia — *Pros*.
 25 — Sebo — *Bren*.
 27 — Ceia — *Cea*.
 29 — Olha — *Veó*.

Acertaram:



Filha das Selvas, Mel. Gai-vota, Filho de Oedipo, Cybele, Themistocles Santiago, Marialva, Flor do Japão, Mme. Mesquita, Onidranreb, Néo Rosas, Rocamble Junior, Wladimir Queiroga, Reco-Reco, Antonio Medeiros, Zé Chaves, Flora Medeiros, Rachel Medeiros, Maria de Lourdes Oliveira, Alice Santos, Ceminha, Invencivel, Helia Couto, Abdias Morato, Mario Silva, Pierre, Rosadalva, Lampeão, Maria A. Genn, Zé Leão, Jomasa, Omega, Rosa dos Alpes, Polychinello, Gato Pingado, Maruja, Terror do Mar, Fera do Mar, Carliosa, Macesa, Maria Lucinda, Carmelita Cruz, Ribeirinho, Pindóba e Cariry.
 Erradas 8.

SORTEIO

Feito o sorteio, foi premiado o conhecido charadista, que desta vez resolveu uzar pseudonymo. Vejam se descobrem quem é elle? Terá uma surpresa quem acertar.

TORNEIO

Conforme annunciámos o n.

passado, iniciámos hoje, o torneio enigmatico com a publicação do 1.º enigma. 15 dias de praso a contar da data da publicação. Eis a chave: E' canja!

ENYGMMA N.º 1

HORISONTAES

- 1 — Nôvico que serve no coro.
 8 — Granja.
 10 — Pedes.
 12 — Buxa de peça de artilharia.
 13 — Homem.
 14 — Semelhante.
 15 — Citar. (fig).
 16 — Inventado.
 18 — Um.
 19 — Rio.
 20 — Esposo de Fatima.
 21 — Suffoca.
 22 — Multidão.

VERTICAES

- 2 Aldeia de indios do Brasil.
 3 — Arraes.
 4 — E' inglez.

- 5 — Satanaz.
- 6 — Maneja.
- 7 — Escreveinte.
- 9 — Fita.
- 11 — Ramal.
- 15 — Porta.
- 17 — Peças de ferro em que giram as bisagras das portinholas dos navios.
- 20 — Afluente do Rhenó.

CORRESPONDENCIA

Aos collegas e collegadas.
Talvez que ao sahir este n.º, já me ache longe das queridas plagas pernambucanas, em viagem de serviço á Capital Federal. Se assim tiver acontecido, rogo aos distinctos colaboradores em geral, que não do nosso competente e prezado nosso competente com-

O tenente Bernardo, que tão agradáveis recordações deixou perdentes dos galhos saudosos das catingueiras e baraunas do sertão pernambucano, não foi apenas o official de policia gordo e moreno que todos conheceram. Tinha lá suas especialidades, além da technica militar. Era, portanto, uma excellente autoridade.

Vamos encontrá-lo como delegado de policia de Bom Conselho. Acclimado na terra, por uma longa estação, a lidar com os seus deveres e seus soldados, fizera amigos e até compadres, o que é mas signal para quem espera manter-se ao ni el da imparcialidade.

Certo dia desapareceu do cercado de um fazendeiro dali um boi. Procura daqui, cata dali e foram dar com o rafo do fissipede, já esfolado e prompto para os actos da janella e consequentemente para os galhos, em casa de um seu afilhado. O rapaz, sem tanta necessidade, caira nessa fraqueza.

Um escandalo. Preso, confessou o crime,

panheiro Raul Faleixa. E abandonem esta secção, pois a na impossibilidade de deplorar-me pessoalmente de todos: o faço por meio destas linhas offerecendo meus humildes prestimos, durante a minha curta permanencia no Rio, á rua Elone de Almeida, n. 14, Catumbý.

Maruja — Viu quantos votos já tem? Ainda vem mais...

Férra do Mar — Continue Lembra-se que o promettido é com os votos. E o retrato? devido. Aguardamos, pois, impacientes.

Terror do Mar — Cuidado com o pé de anjo. V. quiz embatucar o Asa Dura, mas o mesmo é praça antiga; não vae no arrastão. Banho só de mar, mas de café... nunca vi.

Wladimir Quelroga — Obrigado. Gostei immenso do seu trabalho, apesar de eu não ser tão magro. O rosto e o nariz, estão identicos aos meus, pois o 2.º parece mesmo um G. Continue com a remessa dos seus trabalhos.

Cariry — Com a adopção de pseudonymo, V. teve sorte, pois, abiscoitou logo uma assignatura. Não tenha cuidado, que não revelarei seu nome a ninguem, mesmo o dever profissional (acho mito) a isso me obriga.

Alice Santos — Não tem escripto. Porque? Acaso estará zangada connosco? Não seja ingrata.

RAVENGAR

com um pouco de espera, foi-se á fala:

— Compadre, eu vim aqui a respeito do caso de nosso filho, o Juca, disse o pobre homem.

Bernardo pigarreou, com a vista um pouco por baixo. Coçou o queixo e volveu:

— Seu menino, compadre, está mal. Foi pegado em flagrante... Agora, o geito é operar pelo jury. Não posso mesmo fazer nada por elle.

— Mas, não se podia botar uma pedra em cima disso?

— Qual o que. O caso foi visto por todo o mundo. O boi esfolado, seu filho confessando tudo...

E batendo com a mão na testa, numa impaciencia toda quieta, toda imaginada, concluiu:

Mas, compadre, que diabo de ideia foi essa do Juca? Pois o rapaz em vez de pegar um cavallo, bicho que tão facil se torna para levar para longe, num abrir e fechar de olhos, vae agora se suiar com um boi, o diabo de um animal que nem andar, ao menos, anda. Só, mesmo quem queria ser preso...

E suspirou.

Mané Chique-Chique.

A razão do crime

×

Lavrou-se o flagrante e o puzeram a sombra para proseguimento do inquerito.

Nesse interregno de actos apuratorios do facto delictuoso o pae da victima da rigidez da justiça resolveu salvar o filho confiado na boa amisade e compadrio com o delegado.

Abalou para a casa do tenente Bernardo. Recebido



Um joven bretão Mac Ring Wost, esteve acamado durante um anno por terrivel moles-tia.

Para o seu encommodo que era simplesmente nervozo, fo-ram exgotados todos os recur-sos medicos.

Esse joven, tinha medo de tudo pelo excesso do nervozo de que era victima.

Tinha sonhos terriveis, em todo o momento em que con-seguia conciliar o somno.

Não podia ver uma creança subir a uma arvore nem fa-zer o exercicio de uma car-reira.

Tudo finalmente para elle, era phantastico e apavorante.

Um bello dia entrou-lhe pe-la porta um velho que tinha a mania de curar.

Para tal fim humanitario, tinha o ancião, u'a mania allás interessante: fosse qual fosse o mal, de gravidade ou não, o seu remedio adaptavel

A origem da dança



(á guiza de conto)

era fazer exercicios; movi-mentar o corpo dizia elle: — agitando o corpo acorda-se o espirito e o espirito uma vez acordado, impedirá o ingres-so de qualquer mazella.

Era uma theoria um tanto absurda, mais o que fazer?

Na sua vida de clinico ori-ginal elle contava já, com um grande numero de pessoas completamente curadas den-tre as quaes: capitalistas, fa-zendeiros e muita gente indi-nheirada que lhe enchiam as mãos de ricos dollars. Os pro-prios jornaes uma vez estam-param sua photographia co-mo gratidão dos seus benefi-ciados.

O velho, era de facto um

pobre diabo maniaco e, atra-vez o symbolo purissimo da fé que os seus clientes manti-nham, elle via uma a uma das pessoas curando-se mila-grosamente.

Dahi nascia-lhe o orgulho de ser mesmo um profissio-nal na arte de curar; coita-do! ignorancia apenas em alta dosagem.

Ring, Wost vendo á sua frente o homem santo, pen-sou em ficar tambem comple-tamente curado, e fazer nu-mero entre os seus multiplos clientes que faziam parte de uma lista curiosa que o ve-lho trazia cuidadosamente guardada.

Ring, depois de se submet-ter ao costumeiro exame, fei-to pelo seu medico, recebeu o castigo de fazer exercicios diarios ao sol, movimentando de preferencia as pernas e os braços.

O diagnostico do seu cele-



Quando
V. ex.^a
Pedir
Cigarro MISTURA



Diga

LAFAYETTE



bre encommodo, fôra de resultado o mais complicado que o dos outros doentes; em todo caso, o remedio unico era mesmo cumprir com as determinações impostas pelo original velho.

E foi assim que todos os dias, exposto ao sol, o nosso caro bretão fazia os seus forçados exercicios mantendo ultimamente já, uma fé tão forte que em pouco tempo estava radicalmente salvo e curado.

O ancião, desse feliz dia em deante, teve toda a sorte de liberdade em sua casa, gozando de todo o conceito.

Passaram-se os tempos...

Um dia, o joven curado fez annos e lembrou-se dos trejeitos que fazia no corpo e nas pernas, dando uma forte gargalhada.

Era que áquelle momento nascera-lhe uma phantastica idéa.

Reuniria em seu palacete um grupo de damas e cavalheiros, afim de que todos alli reunidos, fizessem no salão os mesmos trejeitos com que elle fizera afim de se salvar.

E assim desse modo commemoraria da melhor manei-

SOMSO 80 1199 0 1

ra, a feliz passagem do seu natal.

Não tardou portanto o nosso joven, em expedir convites aos conhecidos e conhecidas e á noite o seu palacete estava repleto do que de fino existia na sociedade a que pertencia.

E, ao som d'um animado conjuncto musical e sob a sua orientação, todos faziam gaimonhas pela sala, uns com graça, outros com exquzitisse e assim por diante; até que, com o desenrolar da música, aquelles gestos foram sendo feitos com rithmos e cadencia tornando-se até interessante mesmo o apreciarse.

Na rua, o povo aglomerado fazia as maiores mangações, pois, só tinham em mente que Mac Ring West, tivesse perdido o uzo da razão e foi assim neste gozo, que o dia amanheceu no palacete daquella familia.

Com a sua invenção, o resultado foi que todos daquelle data por deante, para fes-

tejar um baptismo, casamento ou anniversario, empregavam como unico meio de diversão a mesma idéa do nosso heroe e a moda pegou mesmo de facto, dando-se a tal divertimento o nome de dansa.

Mezes depois a população inteira sabia dansar, e procuravam variar os gestos, dando a cada uma das formas, um nome proprio.

Serviu a dansa portanto para salvar casualmente a quem já se encontrava ás portas da morte, por um mal damninho e perigoso ficando apreciada até os nossos dias.

Dentre os innumerados nomes dados a esse passatempo destacam-se os seguintes: Walsa, Shots, Polkas, Quadrilhas, Lanceiros, Tangos Fox-Trot, Charlestown e outros.

E a humanidade hoje, metida no meio de tanta variedade de Dansas, ao em vez de dansar para não morrer como fez o nosso heroe de hontem, o fazem para se acabar nos rodopios infernaes dos maxixes fascinantés dos cabarets.

Vicente Noblat.



**Le
Re'tour
do
Fils
Prodigue**

Aprés longtemps d'amer et long pèlerinage,
il a tourné a sa patrie très triste et honteux,
car il avait fini tout son argent précieux
en choses sans valeur, en choses de passage...

Devant tante misère, il pleure son voyage
et il pleint l'oisivité de son temps merveilleux...
Comme il avait été jadis si riche et heureux,
et, maintenant, jusqu'à lui était peu son courage!...

Alors, il se adresse à la modeste maison
de ses tendres parents, à pas lent et tardif,
et, avec les yeux en larmes, il pense en so naction...

— Comme je suis ingrat envers mon pèrel... Plantif,
j'irai lui demander son paternel pardon...
... tandis qu'il est bon père, j'ai été un fils oisif!...

**Jonathas
Braga**

Dolores

Lendo "Maria Purêsa" de
Ferreira dos Santos

... O sol desmaiava no ocaso. Lá, muito em baixo, na fralda da montanha, deparei-me com Dolores que, resignada e submissa ás ironias do destino e embrenhada numa profunda melancolia de quem se deixa vencer no imenso turbilhão do mundo,

U m a P a g i n a d e D ô r

A' Edith.

Triste é recordar, evocando do frio sarcophago do Passado um episodio doloroso da Vida... Reabrir nalma uma ferida cancerosa que o transmutar perenne da areia na ampulheta do Tempo, parecia te-la cicatrizado. A existencia é illusão chimerica e só quem devaneia, vive, tem a concepção de que encontrou a felicidade que jamais existiu.

Amar é a traducção unica do tumultuar da vida, porem o amor é doloroso, prodigo de angustias, porque para amar é preciso conhecer a Dôr, viver no amplexo do Soffrimento. E a dôr é senda que, tapizada de car dos damnhos conduz a Gloria, o fluido imponderavel e balsamico que retempera a alma, a syndherese altruista que symbolisa a verdadeira philosophia humana.

Eja joven, ... A minh'alma crystalina e pura preludia um vôo altivo ás regiões metaphysicas do Sonho, quando iniciei a peregrinação pela estrada prodiga de vicissitudes da existencia ephemera em busca da felicidade que a illusão diz existir. Amor. Caminhei... caminhei muitos annos sob a canicula do sol da desesperança, dha-cerando os pés nos aculhos da

contemplava, absorta, aquelle spectaculo emocionante como quem contempla na téja do passado a imagem encantadora das suas primeiras illusões!...

Permaneci, muito tempo extasiado ante o olhar scintillante daquella creatura imensamente linda que, crivada pelo estylete da fatalidade, tombou, irremediavelmente, ao abysmo da miseria!...

Dolores fôra feliz em ou-

tras epochas. Mas, o destino traioceiro e impiedoso roubar-lhe o thesouro em que consistia a sua verdadeira felicidade!...

Hoje, indefenido pezar causa-me vela, quotidianamente, cheia de chagas e coberta de andrajos, supplicando a caridade publica para mitigar a fome que a devora!...

José Neves Sobrinho.

descrença, estraçoando o coração que partira prodigo de fé, vibrante de venturas.

Caminhei... caminhei em procura do sonho alcandorado que a minha concepção artistica antevira ao longe... lá no termino da senda em que eu trilhava. Caminhei... caminhei na obsessão de encontrá-la-o, mas a exaustidão, a fadiga e o cansaço começavam invadir o reducto de minh'alma. Já me sentia tropego e combalido, quando encontrei um velho peregrino, coberto de andrajos, acurvado ao bordão sob o peso dos annos que me interrogou:

— Viajor audaz, o que procuras nesta via dolorosa onde somente medram a dôr e desillusão? Onde vaes, tão cheio de fé, tão radiante de venturas, quando te espera a Morte do ideal, o aniquilamento da Ventura?...

— Meu bom velhinho!... há vinte annos que procuro o amor que torna feliz a vida! Busco a felicidade que se diz existir na terra, lhe respondi com a voz embargada pela emoção.

— Já és feliz com a crença de sua realidade, porque se procuras a paz no amor dos homens terás, somente, a sua hypocrisia, porquanto o seu amor de hoje traduzir-se-á

em odio no futuro. Si buscas a ventura no amor das mulheres, ai! moço!... irás sorver o veneno em amphoras d'ouro, veneno que te destruirá a fé. As mulheres não amam!... desejam, apenas, ver humilhado a seus pés o rei supremo da Natureza: — o homem.

Nos labios do peregrino barilava um riso de ironia em que se reflectia uma tragedia de su'alma boa. Desejei conhecer a dôr que lhe ia no coração sceptico, sentir a emoção com a aventura que tivesse aquelle semblante veneravel, que um rictus amargo denunciava uma pagina triste do seu passado e perguntei-lhe se em sua vida tinha ido de encontro ao Amor.

— Ah! moço!... a minha existencia é uma longa pagina de Dôr! Como tu, tambem parti em dia em procura do amor que torna feliz a vida? Fôra tão longa a minha peregrinação que julguei encontrar a unica traducção da existencia: — a Morte —, porem jamais alcancei o sonho roseo que a minh'alma de poeta vis lumbrara ao longe... lá no termino da senda que eu caminhava.

Nos juramentos perdidos das mulheres eu libara o veneno que aniquillou a minha

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

fé e arrebatou a minha esperança. Vi que o amor é uma concepção de artista que não existe. Hoje sou um velho... antevejo no horizonte do meu viver os esgares de um tumulto acenando-me ao longe. Em meu coração existe o vacuo do ideal morto, domina-o o scepticismo.

Moco, fazes da dor a tua ventura unica, si queres ser feliz na terra! Esqueces a felicidade porque ella nunca existiu! Tudo é uma illusão!... Um soluço estrangulou a voz calida de emoção do peregrino philosopho e elle num aceno de cabeça se despediu de mim seguindo o seu caminho.

E, eu fiquei pensando quão doloroso é o devaneio que empolga a alma da mocidade illudida.

Cesario Sobrinho.

* *

CARTAS SEM SELLO

Minha querida Grace

Saudações.

Não sei porque, ainda não me escreveste.

Vivo immersa em profunda e melancholica tristeza, pelo esquecimento que me tens votado.

E nas horas scismarentas, quando Phebo vae se occultando da face da terra e as estrellas começam a apparecer, então, ponho-me a reflectir qual o motivo, qual a causa, da tua indifferença e... não encontro resposta!

Diana, no esplendor do seu dominio pelo impyreo, parece-me dizer que compartilha de minha tristeza, de minha dor.

Então, enlevada por isso, sinto que me invade uma secreta alegria, talvez por egoismo, porque disse alguém: "A gente soffre menos, quando do alguém soffre comnosco", o que aliás, me parece ser uma verdade.

Eis, minha querida Grace, porque tenho ainda um resquicio de alegria em minha vida. E se assim não fosse, succumbiria á falta de teu affecto, de teu carinho. O teu desprezo, traria infallivelmente a nostalgia, que me levaria ao tumulto. Mas...

Por hoje vou terminar; "não te escreverei tão cedo", já que não te lembras de mim.

Adeus.

Beijo-te as mãos

Marília.

Enganado

Dizias que me amavas loucamente,
E que davas por mim a propria vida,
Eu fui talvez uma illusão querida,
Nos olhos teus apaixonadamente...

Eu fui a estrella d'alva, reflectida
No repouso de um céu nunca existente;
Fui perola do mar e heroe na lida;
Medioce demais! Tornei-me um crente.

E amei-te doze mezes de verdade.
Somente em ti eu via a minha luz,
Luz de um sorriso de fatalidade.

Depois... deixas-me assim tão desolado,
Por outro amor... Fiquei como Jesus,
Olhando o grande Judas do passado!

JOSE' PINHO



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

:: Papá cheiro e o Snr. Sylverio ::

Chegara a semana das missões...

A cidade estava cheia das gentes do matto que vinham a ouvir os sermões do "santo padre", um missionario gordo e paquedo, cheio de macarrão e vinho branco.

As ruas estavam apinhadas dos que passavam caminho da igreja, onde se iam confessar todos, baptisar uns e cazar outros, na faina religiosa tão commum no seio da matutada.

Ao anoitecer, os sinos começavam a chamar o povo para ouvir os sermões do reverendo.

Era de vez como se acotovellavam os fiéis no adro da matriz, sem desfitarem os olhos do altar ao ar livre, onde numa improvisada tribuna o tribuno ia e vinha, gesticulando com a mão direita e tendo na esquerda um enorme bastão com o qual atemorizava as crianças palradoras e os namorados irrequietenos.

Era de ver as matutinhas lá do Brejo Velho, do Cafundó, do Riacho de Fóra, olhos somente para o "padre-mestre", que ia dizendo o que sabia, enquanto "ellas" e tambem "elles", os *Manés*, os *Josés*, os *Chicos*, applaudiam, cabeceando para o visinho:

— "Santas palavra, cumpade... santas palavra..."

E abriam a bocca, para entrar nella a enxurrada de santidade...

Em grande numero de casas hospedavam-se os "jecas" vindos de todas as bandas da caatinga e do brejo, com os seus sapatos pendurados ao guarda-chuva, posto no hombro horizontalmente.

Que se aguentassem as donas de casas com as visitas asneirentas. Com ellas delectavam-se os curiosos e as curiosas, que iam annotando ditos interessantes e respostas brejeiras.

Lá em casa, tambem se foram aboletar dois velhos, uma velha e uma moça já usada.

Fazia gosto vê-los a conversar...

Pernotaram.

As mulheres se arranjaram num dos quartos e os homens ficaram na sala, em duas rédes preparadas por minha irmã.

E toca a conversarem, os velhos...

O primeiro, a quem chamavamos Papá-Cheiro, teve a idéa de dormir com toda a roupa, collarinho e gravata e, até com os sapatos, para não ter a trabalhadeira de, no dia seguinte, vestir toda aquella lenga-lenga. E dormiu com as pernas para fora da rede durante toda a noite...

Tinham medo os velhos, de uma cousa: era ver a luz da lampada apagar-se sem ninguem lhe tocar, pois o interruptor ficava na sala contigua e nós, por brincadeira, a pouco e pouco o fechavamos, reabrindo-o immediatamente.

E os velhos conversavam...

— "Ha tempão, já qui nós não se vê, hein, cumpade?..."

— "E' verdade! é yredade!" respondia o outro.

— "Cuma vae o sito da rebera e as bestinha qui ôcê ricutou p'r'os campo de lá?..."

— "Tudo má, cumpade... E' u'a crisea inseputave. O pasto é u'a lezêra e os animá tão se acabando qui faz dó!"

— "Apois, seu cumpade Sylvéro, lá no meu mundo tá qui nem... U'a coisa é vê, outra é contá. Aquelle riacho véio qui passa na trazêra do nosso rancho, seccou e os pessoá tá se benzeno cum a sequidão, qui é de rachá."

— "Si o santo missunaro num obrá um milaigue agora, cum as graça de Deus, o qui será de nós?"

— "E si eu lhe dissé qui os missunaro hoje tão mudado?!"

— "Lá isso é; falá verdade é bom."

— "No nosso tempo, cumpade, as missão era mais bonita e os povo tinha mais fé nas cousa do Divino. Hoje é uma vadição dos demonho, nas barba do missunaro. As muê vão pr'ali conversá qui só tramella. Os pilintra vão só namorá. E' tanto chamêgo, naquelle terrêro qui faz vergonha..."

— "E' uma perdição!"

— "E' o fin do mundo qui tá chegando, Sylvera; cada um qui cuide em si."

la longe o dialogo... Todos os assumptos vinham á baila naquella noite para mim

dolorosa. Era um nunca acabar de tollices. Os compadres não tinham somno.

Quanto isto, no quarto visinho, ao lado dos meus livros e da minha cama macia, eu lia C. C. Branco, o mestre, em "O Santo da Montanha".

Era, pois, um martyrio para mim ouvir toda aquella sarraivada de tollices.

Finalmente, quando marcava o relógio grande da parede meia noite e os dois velhos faziam uma pausa para tomar folego, eu fui, cautelosamente, ao interruptor e deixei a sala ás escuras.

Os velhos se calaram, como que assustados com "a coisa".

O sr. Sylverio pigarreou acendeu um phosphoro e não ouvi mais nada...

No dia seguinte, quando accordei para ir ao café, já os velhos estavam de volta da igreja, confessados, cheios de missa e de hostia, não sem lamentar-se o Papá-Cheiro de ter as pernas dormentes, doloridas, devido a má posição em que passara a noite.

Após o café, foi-se embora o Papá-Cheiro, rumo do Brejo de Fóra, onde "os trabalho non podia tá sem seu dono".

O sr. Sylverio viêra á cidade, com a velha e a filha, a pé. Dizia-se cansado e tratou de arranjar um caminhão, afim de não voltar desmontado.

E se foi á cata do vehiculo.

Mais tarde trouxe o sr. Sylverio a noticia de que partiria o caminhão, ás 14 horas, para o povoado Mandacaru. D'alli os viajantes iriam a pé para o sitio, a meia legua de distancia.

A velha e a filha, cujos nomes não me vêm á mente, saltaram de contentes. A ultima até regeitou ficar na cidade, enquanto durassem as missões, preferindo gozar a viagem no caminhão, o que fazia pela primeira vez.

Do meu quarto de estudos, eu ia ouvindo, mais ou menos, o que conversavam.

Fomos, finalmente, almoçar. Minha irmã divertia-se em "puchar" conversas com os brejeiros, enquanto ia gervin-

Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatorio (1 anno) — Geral (4) — Superior (3) com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

do os seus pratos. Quando ia pôr o mólho no prato do sr. Silverio, este recusou, dizendo:

— "Não gosto de mólho, dona. Eu sou muito *diluido* e não posso comer essas coisas..."

* Era engraçado, com franqueza, ouvir-os em conversação.

Os homens da roça não sabem o que dizem, nem dizem o que sabem...

São uns toleirões.

As missões religiosas atraem toda essa pobre gente que, afinal de contas, ainda possui, de gente, a alma, segundo o criterio do meu amigo padre Fernando.

E ás 3 horas da tarde sahia, com a velha e a filha, o sr. Silverio a procurar o caminhão desejado que, nem sei mesmo se appareceu...

LUIS DO NASCIMENTO

O Gorro

E' bem sabida a grande preferencia que se dá ao centro de diversões do bairro da Boa Vista: o Cine-Theatro Polytheama.

Essa preferencia é ainda maior aos domingos, muito principalmente quando aquelle casino exhibe uma pellicula que vem precedida de grande reclamo.

Em um dos domingos passados, fui assistir a um film da Paramount, que convergiu para o cinema da rua de São Borja, *desusada assistencia.

Como tivesse chegado anticipando a hora da projecção, obtive facilmente um logar, o mesmo não acontecendo com aquelles que che-

garam prestes ao inicio da fita.

Assim, pois, havia grande disputa de localidades, quando as minhas vistas descobriam um logar vago, junto de uma graciosa e seductora senhorinha.

Mas, qual! Todos se candidatavam aquella cadeira, tinham o desprazer de retroceder, porquanto a senhorita dizia que o logar estava occupado.

Realmente havia um gorro sobre o assento, o que fazia crer que pertencia a um irmãozinho seu, que por uma eventualidade qualquer tivesse se afastado.

Finalmente, começou a projecção sem que o "gury" apparecesse e assim, se con-

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354—1. and,

PERNAMBUCO

RECIFE

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egual á melhor
estrangeira

servou vago aquelle logar até á terceira parte do film, quando se apresentou o dono do gorro; era um moço esbelto, perfumoso e jovial...

Fiquei então sabendo que o gorro era para "tapear"...

A. Pereira de Mello.

REVENDO ILLUSÖEE

Para Abilio Pessoa (Pão d'Alho)

A infancia que já passel,
Formosa, risonha, linda
Outra mais não gozarei;
E' quadra que já está finda.

Veio, então, a mocidade
Resplendente em seu vigor;
Ternas juras... ansiedade...
Foi ella meu céu de amor.

Ai! quantas noites trocadas
Pelo estudo no fadario
De vêr palavras doiradas
De amôr, no Diccionario!

Ai! cartas — papel bordado—
Cheias de amôr, de perfume;
Meu tempo de namorado,
Juras, beijos e ciume.

E sinto que a luz dos olhos
Não tem mais scintillações;

Das morenas, nos escólhos,
Foi-se a luz e o coração.

Adeus, doce mocidade!
Encanto que vae passando...
E o lencinho da saudade
De lagrimas se vae molhando.

Adeus! morenas mimosas,
Olhos chispando carinho;
Caricias, noites ditosas,
Ficam atraz, nesse caminho.

Paíra um pouco, Primavéra!
N'esta garrida estação;
A vida é triste chiméra
Quando nos chega o verão.

Deixa ficar quando fôres,

As melodias dos beijos,
Reminiscencias de amores
E resquícios de desejos...

Do mundo, neste momento,
Fico quêdo e penitente
E revejo o movimento
Do livro conta-corrente.

Quero sommar o passado,
Tirando a prova real
Dos tempos que tenho amado.
E depois... "ponto final!"

Recife, Julho de 1927.

PESSOA GUEDES

Dizer á Deus

Tomo da penna e pelo espaço afóra
á vóos d'alma eu busco aspiração...
Como quem quer assim... á luz da aurora,
Comprender á Deus, buscando em vão.

E o pensamento alado, se demora
Lá pelo azul do Céu, lá na amplidão...
Para dizer á Deus que me consola
Ah!... não será meu pobre verso... não!

Para cantar á Deus, sei que consigo:
Para dizer á Deus, jamais eu digo...
Ouso entretanto AMOR PELO UNIVERSO!

A' vóos d'alma, o pensamento é mudo;
Volto chorando o meu fracasso e tudo...
Correndo louco atraz deste meu verso!

Raul Caval-
canti de
Aibuquerque



HOLSTINA

a anilina allemã para tingir em casa
Côres lindas e fixas!

Fabrica fundada em 1825--Empacotagem segura contra humidade
Unico representante e depositario:

CARLOS WEISSENBORN

Recife — Rua do Imperador, 274 — Pernambuco

Quebra Cachola

Charadas Novissimas n.º 180 a 183.

1 — 2 — Pela primeira vez, toca-me prestar a esta secção um pequeno auxilio.

Jovariano
Nazareth

Ao Fateixa

2 — 1 — Em multidão de vagabundos só se vê homem vil, vadio e ocioso.

Odracir
Barra de Canhoto (Alagoas)

4 — 2 — O Sacerdote na Asia, só deixa de herança a sua dignidade.

Fantoches (Recife)
(Do G. C. Recife)

2 — 1 — O genio do Rodolpho é tão excitado que elle quiz brigar com uma multidão.

Soldado Spartanus
Quipapá

Charadas Syncopadas n.º 184 a 187.

4 — 2 — Na arbertura do porão, encontrei um covado, treis palmos.

Violeta (Victoria)
(Do G. C. Recife)

5 — 3 — E' Relativo todo acontecimento que apparece dentro da Eternidade.

Franco dos Prazeres
Cabo

4 — 3 — Não comprehendeu? E' uma especie de peixe miudo! Está claro!

Garanhuns

3 — 2 — Pessoa versada nos costumes do foro tambem conhece metal.

Alvasco
Recife

Charada Antiga, n.º 188

(Ao bom camarada K. Nivete — um dos ornamentos mais brilhantes do G. C. Recife.)

Como é suave o luar
Das lindas noites de estio
Tendo a lua a fluctuar
Pelo anofitecer sombrio,

No infinito estrellado,
De grandezas todo cheio,
Com o astro embellesado -2-1-3,
Cujo encanto sempre anejo
E os perfumes dos cravos,
Dos jarmins e das boninas
Tornam-nos todos escravos
De coisas assim divinas.
Todo o encanto que passa-
va 2|3.

Naquelle luar de prata
As nossas almas levava
Como bella serenata
E a natureza imponente,
Tanta belleza produz
Graças ao Omnipotnet,
Que nos dá grandeza e luz.
Samuel Risão (Recife)
(o G. C. Recife)

Enygmas n.º 189 a 190
Tantos vigesimos do total
Ou mesmo do primeiro
Quantos sejam a parte central
Por certo é derradeira.
Helios (Recife)
(Do G. C. Recife)

(Ao intelligente Esobarima
para dar o que fazer á sua
massa).

Minha primeira e segunda
São tão iguaes, tenho certeza,
Só resta da barafunda
Que nos dá com bem claresa
Que não fica na final
Affirma meu tio Chico
A idéa do meu total.
Por causa de mexerico.

Néo-Rosas
Recife

Charadas Electricas n.º 191 a 195.

(Ao Siqueira e Silva, colle-
ga do Almanack de Pernam-
buco).

2 — Sem prestimo é o ho-
mem tolo.

Mestre Carlos
Parahyba

2 — A sabedoria é o prin-
cipio de todas as cousas...

Cotó
Olinda

A illustre collega Violeta
3 — Tudo é muito bom, o
que tem neste pomar.

Fausto Freire Netto
Bello Jardim

3 — Este homem é meu
servente.

Coringa
Recife

A gentil confeiteira Rosadvalva
3 — O anjo Custodio é
quem nos livra do demonio.
Rei Moura
Alagoas
Da A. C. Luso Brasileira

Charada Mephistophelica n.º
196

3 — Não me engano; o tra-
balho é sempre uma promes-
sa.

José Aurélio Filho (Cabo)
Da A. C. Luso Brasileira

Charadas Casacs n.º 197 a 200
2 — "Seu" Dino casou-se
com uma linda mulher!...

Dr. Voronoff
Recife

2 — O costume de casa faz
o camrada commetter falta.

Jandyr Alva
Recife

3 — O amor foi causa da
morte desta rapariga.

Dr. Barata
Recife

2 — Muito cuidado com os
generos na occasião do peso.

Theda Bara
Recife

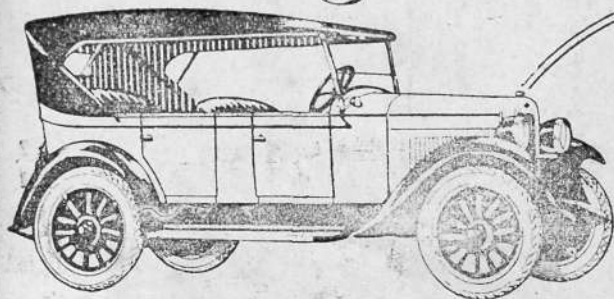
CORRESPONDENCIA

Jovariano — Nazareth — Com
immensa satisfação registramos
o seu pedido de inscripção. Re-
cebemos os trabalhos e agra-
decemos o seu optimo auxi-
lio.

— Helios, iqueira e Silva,
Manoel Reinaldo, Polychinello
e Terror da Terra. — Aguar-
damos novos trabalhos.

RAUL FATEIXA

*Nunca Se Viu Automovel
Igual a Este!*



O
Mais
Lindo
CHEVROLET
*ate' hoje
construido*



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECCÃO E IGNIÇÃO.

MEDIDOR DE GAZCLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Pharóes Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-lamas Estilo Corôa.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

Novos Estribos,

Jámais o publico teve oportunidade de vêr, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analise os caracteristicos d'O Mais Lindo Chevrolet—e depois se convencerá de que taes caracteristicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São caracteristicos que geralmente se apontam como testemunho de genuina qualidade e da superior construcção.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progressos que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais proximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel póde oferecer!



General Motors of Brazil, S. A.

Consulte o Agente Autorizado desta Cidade

M. A. PONTUAL & CIA.
Avenida Marquez de Olinda, 133

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar